O Malho
19 de Março de 1936
Anno XXXV - N. 146
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O Malho

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PAYSAGEM DE MINAS
Chronica de Benjamim Costallat. Illustração de Paulo Amaral.

AS VARAS MAGICAS
Conto de Oscar Lopes. Illustração de Fragusto.

FAZ ISSO COMMIGO NÃO!
Poesia de Luiz Peixoto. Illustração de P. Amaral

O AMOR E. . . OUTRAS BOBAGENS
Pensamentos de Berilo Neves Illustração de Théo.

RENUNCIA
Poesia de Flor do Cardo. Illustração de Aloysio.

O JORNALISTA
Conto de Ramos Garcia.

A Belleza Feminina

Nada mais relativo neste mundo do que a belleza da mulher. O que constitue encanto para uns, é detestavel para outros; o que este acha lindo, é considerado feio por aquelle. Dá-se este phenomeno em toda a parte, entre povos de todas as castas.

Vejamos, por exemplo, o que é considerado bello entre os indigenas da Africa. De si já de feições que nós brancos consideramos grosseiras, os pretos daquella região exageram com artificio ainda mais e brutalmente os traços duros com que a natureza lhes dotou. A mulher preta de certas tribus, para attender o gosto de seus patricios, para tornar-se linda aos seus olhos, é forçada a imprimir a mais monstruosa saliencia nos seus labios E' um exotico que mete medo e, entre nós, prestar-se-ia ao ridiculo; mas, é uma belleza na Africa!

Nos paizes civilisados, entretanto, ha um bello cuja concepção é immutavel; todos não lhes restringem a significação: — é a cutis da mulher.

Em toda parte são, com effeito, apreciadas como belleza do mais alto gráu a finura e o leve colorido da pelle feminina. Uma pelle bôa, sem póros abertos, é objecto de inveja até entre as proprias mulheres.

Pois bem, esse apreciado dom do corpo têl-o-ão, hoje, todas as senhoras que o desejarem. Com as drageas W-5, usadas por via interna e que têm o poder de fortalecer a vida da epiderme, esta fica lisa, livre de sulcos ou rugas, tornando-se emfim rejuvenescida não só no rosto mas em toda a superficie do corpo.

W-5 é o especifico da mulher moderna; com W-5 ella desafia o passar dos annos.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Avenida Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro, e Filial á rua São Bento, 49-2.º, em S. Paulo, as pessôas interessadas têm á sua disposição, gratuitamente, ampla literatura illustrada estando ahi senhoras especializadas para prestarem todos os informes necessarios.

O que é "Vital Cur"

VITAL CUR é a formidavel conquista da pharmacologia allemã, composta chimicamente de quatro formulas vegetaes.

VITAL CUR elimina sem dôr e sem operação os calculos biliares dissolvendo-os por maiores e mais endurecidos que sejam.

O seu emprego não envolve nenhum segredo de technica, todos os clinicos podem ministral-o sem risco.

Os seus effeitos são reaes, visiveis e incontestaveis. VITAL CUR é o lenitivo opportuno de muitas dôres atrozes.

VITAL CUR dá saude ao figado, desentupindo os seus conductos dos calculos endurecidos e promovendo a sua maior actividade na secreção de bilis, que por sua vez concorre para normalizar os intestinos, etc.

Literatura e informações no Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 173-2.º andar, Rio de Janeiro, e Filial, á rua São Bento, 49, 2.º, em São Paulo.

O producto é encontrado á venda em todas Drogarias e Pharmacias.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Divulgamos hoje, illustrada por J. Carlos, uma bella pagina de Benjamim Costallat, á qual corresponde o *coupon* n. 20, que o leitor achará ao pé desta.

Cortado e collado no logar que lhe compete o *coupon* a que nos referimos, estará o "Album de Arte e Literatura" accrescido de mais uma pagina artistica, de grande valor.

Um dos cuidados da empresa editora de O MALHO e MODA E BORDADO, ao lançar este certamen, foi proceder a uma rigorosa escolha nos objectos que offereceria como premios para o grande sorteio final. E' assim que, tendo observado o crescente interesse que vem tendo a juventude pelo sport do cyclismo, reservou 5 bellas bicycletas para serem sorteadas. Os premios de ns. 39 a 43 são cinco esplendidos apparelhos marca "Sieger", fortes, leves, para homem, moça ou creança, á escolha dos premiados. Adquiridas na Casa Mestre & Blatgé, á Rua do Passeio, 54/66 essas 5 bicycletas podem ser ahi vistas e examinadas. O preço de cada uma dellas é de Rs. 380$000 e são da marca mais garantida que se conhece.

Tres das bicycletas do valor de 380$000

Benjamim Costallat, que assigna a 20.ª pagina do ALBUM DE ARTE E LITERATURA, é um dos poucos homens de letras do Brasil que têm vivido exclusivamente da penna. Nasceu a 26 de Maio de 1897, no Rio de Janeiro, iniciou os estudo de humanidades na Europa, em collegios de Londres e Paris e finalisou-os no Lycée Sanson, nesta ultima capital. Aos 15 annos completou o curso de violino. Vindo para o Brasil em 1914, aqui iniciou o curso de Direito, em que se bacharelou. Seu livro de estréa foi um tratado de "Direito Commercial". Iniciou-se na imprensa como critico musical de "O Imparcial" e logo depois começou a trabalhar na "Gazeta de Noticias" sendo hoje collaborador de quasi todos os jornaes e revistas do paiz e effectivo de "EL HOGAR".

Nesses 14 annos de vida jornalistica, Benjamim Costallat tem firmado um bello nome literario, sendo a seguinte sua producção livresca: **Mlle Cinema, Os mysterios do Rio, Depois da meia noite, Os maridos, A loucura sentimental, Katoucha, A mulher da madrugada, Gurya, etc.**

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio, para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album, mediante envio de 1$000 para o porte no Correio.

Nem todos sabem que...

A 20 de Novembro, á noitinha, uma joven de 20 annos, Zihra Meehemen, filha adoptiva de Kemal Atatur, Presidente da Turquia, foi encontrada mortalmente ferida, na linha ferrea, perto de Ailly-sur-Somme (França). Não longe do corpo da desventurada achavam-se uma valise e algumas notas de banco, esparsas aqui e ali. A sta. Zihra, de que esta revista publicou o retrato na secção de "O Mundo em revista", ha semanas, cahira do rapido que circula entre Paris e as cidades mediterraneas. Ella succumbiu no Hospital de Amiens, poucos instantes após o desastre. Cursava uma universidade de londrina, onde era bastante estimada por sua graça e seus pendores intellectuaes.

O rei Jorge V, avô do pequeno principe Eduardo, que acabam de baptisar em Windsor, foi tambem ali baptisado, aos 7 de Julho de 1865. No Museu dos Archivos Publicos de Londres foi exposta, não ha muito, a acta desse baptismo. Eis aqui uma passagem do precioso documento: "Quando o arcebispo de Canterbury iniciou as preces rituaes, a Condessa de Macclesfield collocou a real creança nos braços da Rainha, que offereceu Sua Alteza Real ao Arcebispo e recebeu o Principe quando Sua Alteza Real foi baptisada".

O custo total dos differentes estudos, em Paris, pode ser assim repartido, durante dez mezes: Sciencias politicas, 76.000 francos; altos estudos commerciaes, 115.000; medicina, ... 100.000; Escola Normal Superior, 69.000; Escola Polytechnica, 76.000; E. militar (Saint-Cyr), 61.000; E. Naval, 69.000; E. Central, 100.000; E. de Minas, 99.000; E. de Agronomia, 83.000; E. de Pharmacia, 118.000.

Em data de 30 de Novembro, o presidente da Associação Nacional dos Antigos Combatentes da Italia decidiu, em vista das Sancções decretadas contra a Patria do Duce, convidar todos os seus membros a não mais usarem a "medalha interalliada", recordação da Grande Guerra, porque o dito emblema perdeu todo o valor de symbolo da solidariedade, que o sacrificio dos mortos pela causa commum deveria assegurar entre os sobreviventes da hecatombe de 1914".

Associação Feminina de Copacabana

Acaba de fundar-se, sob a direcção do professor Tasso Coimbra e com a cooperação de muitas senhoras e senhoritas da sociedade local, a Associação Feminina de Copacabana. A séde da nova instituição é o terraço da Radio Ipanema. Sua finalidade, o desenvolvimento dos sports, literatura, artes, assistencia e cooperativismo.

Em toda a parte onde a opinião publica intervem pela palavra e pelo voto, a sociedade deixa de ser um rebanho guiado pelo pastor. — *De Rémusat*

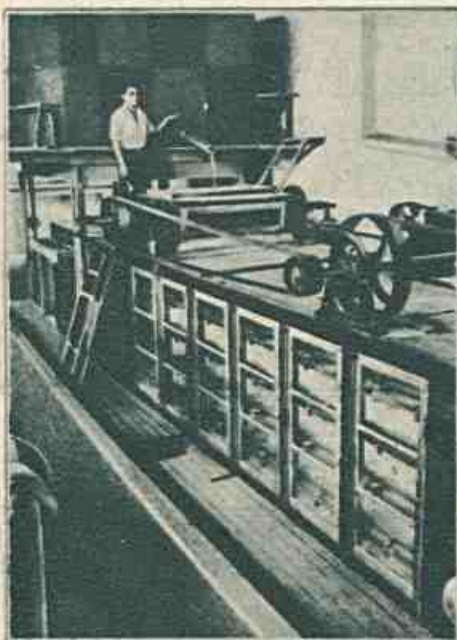
CINEARTE — Toda a vida de cinematographia, dos astros e das estrellas, está nas paginas de CINEARTE.

Rotary-Club da Bahia

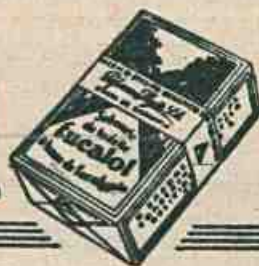
Para festejar a passagem do seu 3º anniversario, o "Rotary Club da Bahia" realisou um grande banquete a que compareceram o Governador do Estado e outras autoridades. Desse agape é o aspecto que aqui reproduzimos.

PIANISTAS — Senhorita Maria Antonietta Aquila, graciosa filha do casal José Aquila, que acaba de concluir o seu curso de piano, com brilhantismo, diplomando-se pelo Instituto Nacional de Musica.

PRIMEIRA COMMUNHÃO — Maria Thereza Prado Freire, filhinha do Dr. Luiz de Sampaio Freire, advogado na capital de S. Paulo, no dia de sua 1.ª communhão.

Os Seccadore

NESTA machina, que *Miss Eucalol* nos mostra, se procede á solidificação e seccagem, a vapor, da massa do Sabonete Eucalol. Esta sae dos tachos em estado liquido, por meio de bomba, cahindo depois de sêcca, em longas fitas, para o deposito.

A seguir, as diversas essencias e preparados cosmeticos são addicionados por outras machinas á massa do sabonete, então já fria, evitando-se, dest'arte, a sua evaporação pelo aquecimento. Por essa razão, o Sabonete Eucalol conserva até o fim o seu agradavel perfume caracteristico, a sua consistencia e todas as suas propriedades emollientes, que tanto beneficiam a epiderme.

Detalhe dos machinismos para a seccagem da massa do **Sabonete Eucalol.**

REFORMA DE ELENCOS

Algumas estações andavam annunciando, antes do Carnaval, que, passada a folia, iriam reformar os seus elencos.

Houve quem tomasse a serio essas promessas e ainda esteja a esperar por ellas.

Nós nem lhes demos registro porque sabemos, perfeitamente que artistas de radio não se fabricam e que não existem outros melhores do que os que já ahi estão.

O que é preciso é dar intelligencia aos directores de estações ou de programmas, alargando-lhes o estreitamento das imaginações, como diria apporelly.

O mais é conversa fiada.

A reforma dos "casts" das emissoras cariocas faz lembrar, até, a historia do sujeito que vae mudar a roupa e não tem outra para vestir.

No fim, tem que enfiar a mesma!...

O. S.

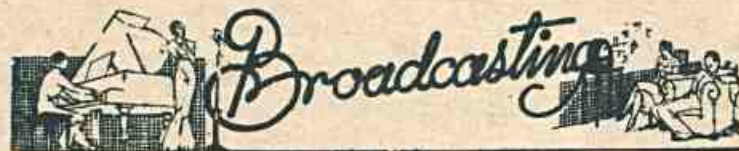
ARTISTAS BRASILEIROS NA ARGENTINA

Todo mundo diz que a musica brasileira e os artistas brasileiros estão tomando conta da Argentina.

A verdade, porém, não parece ser exactamente esta.

Por occasião da ultima visita de Carmen e Aurora Miran-

Um dos artistas argentinos que o Brasil mais admira: — o pianista Muraro, da "Mayrinck Veiga".

da a Buenos Aires, um periodico local inseriu o seguinte topico, que transcrevemos da revista "Cast", de S. Paulo:

"Agora temos, no programma Federal, duas cantoras que tambem nos annunciam como grandezas. Serão muito sympathicas, porém, por mais que me esforce, não lhes encontro valor artistico para encher um programma, embora me tenham deixado em jejum quanto ao idioma. A mer ver, temos aqui, ás dezenas, cantoras como Carmen e Aurora Miranda. Entretanto, é o que sempre acontece: somos tão gentis que, quando nos dizem que são cantoras importadas, até predispomos nossos ouvidos para que nos pareçam melhores".

Não são tão bem recebidos, portanto, os brasileiros na Argentina.

O Sr. Getulio Vargas com certeza foi uma excepção aberta para o mais illustre dos nossos artistas...

A CENSURA DAS LETRAS

O director do Departamento de Propaganda, Sr. Lourival Fontes, verdadeiro homem dos "sete instrumentos", disse aos jornaes que ia avocar á sua repartição a censura das letras das composições populares.

Ninguem, mais do que nós, que redigimos estas linhas, tem advogado a creação de um orgão de controle para a literatura musicada do Brasil.

Publica-se muita cousa que nos faz vergonha, em pessima linguagem e, sobretudo, com uma pobreza de imaginação sem limites.

O que não está certo, porém, é que havendo uma repartição, a Censura Policial, vá se encarregar o Departamento de Propaganda de escoimar os textos poeticos das nossas musicas.

A' Censura Policial, evidentemente, cabe essa tarefa.

RADIOLETES

A "philips" annunciou para Maio a inauguração da sua nova estação, já estando interrompidos os seus programmas.

Os artistas de radio não deram nenhuma demonstracção de pesar quando do suicidio dramatico de Lúlú Marçal, cantora da "Cajuti". A classe não se passa para sentimentos...

— As estações allemães foram prohibidas de transmittir musica de "jazz", pelo governo de Hitler.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA é uma revista que registra o indice cultural brasileiro.

DESFILE DE "ASTROS"

L. B.

Extremamente rachitico,
Profundamente gozado.
"Pssar por momento critico,
Já não me deixa zangado"...

Em marchas é especialista.
Quasi sempre faz successo.
Apesar de ser "marchista",
Nuca respondeu processo!...

Escriptor "muito falado",
Compositor afamado
E... como "plagia" bem!...

Sua marchinha "Cadencia"
P'ra mim foi sua "valencia"...
E p'r'o Nassara tambem!...

I. P.

Provaram que sem "padrihos"
Quem é bom tem que vencer...
"Basta escolher os caminhos
E saber se defender"...

"Canta como gente grande"
Esta dupla já famosa.
Só quero que não desande
E não dê p'ra contar prosa...

Só quando estão "á nem nem"
E' que não combinam bem...
"Páram" com a combinação...

Não sendo nada "christãs"
— Pois as "2 irmãs" são "pagãs"...
Não gostam de ouvir sermão...

OLAVO

UMA CANTORA DE ESTIRPE

As cantoras de musica classica não gosam da popularidade dos artistas de genero leve. Mas isto não quer dizer que o Rio não possua uma elite de ouvintes que sabem apreciar o que é bom. Assim, não são poucos os que synthonisam para uma estação que annuncie Nice de Araujo Jorge no seu programma. Moça, ainda, ella já alcançou a sua inclusão nos elencos de opera que actuam nas temporadas do "Municipal", ao lado de celebridades mundiaes. Nice de Araujo Jorge é uma authentica sangue azul, no meio da nossa democracia radiophonica.

A CASA DE RUY BARBOSA

A «Casa de Ruy Barbosa», o museu que conserva as mais bellas recordações do grande polygrapho brasileiro, a sua bibliotheca, os seus moveis, os seus aposentos, emfim, a perfeita reconstituição do scenario familiar onde se moveu o condor de Haya, o maior genio da palavra em nossa terra – é objecto de uma reportagem sensacional da «Illustração Brasileira», que está circulando desde 15 do corrente. Neste mesmo numero, que é um dos mais perfeitos que o grande e luxuoso mensario de nossa elite intellectual já publicou, iniciam a sua collaboração os academicos Afranio Peixoto e Rodrigo Octavio. O primeiro com uma esplendida chronica, sob o titulo – «Test» sentimental. O segundo, com uma apreciação sobre uma notavel esculptora norte-americana. Laudelino Freire continúa a divulgação do seu magnifico trabalho «Regras praticas para bem escrever» e Adelmar Tavares apparece com «Musa Cancioneira».

As demais collaborações são todas desse mesmo estalão. Nenhum cultor das bôas letras em nossa terra deve perder este magnifico numero da «Illustração Brasileira», á venda em todo o Brasil

PREÇO DO EXEMPLAR DA
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA
EM TODO O BRASIL
3$000

CONHECER OS HOMENS

O meu amigo, ouvindo-o falar finalmente com a secção de reclamações e para isso, empastando as palavras, sem articulal-as, segundo o systema de grande parte das coristas dos nossos theatros de revista, o que torna o phraseado absolutamente inintelligivel, diagnosticou:

— Ha pouco tempo soffreu um ataque hemiplegico.

Desanimado, por não conseguir fazer-se entender, o candidato á communicação pendurou o phone e marchou para a sua mesa, o passo tropego, apoiado a uma grossa bengala. A face trazia o estigma indelevel do insulto padecido.

O meu camarada olhou-me, triumphante. Tinha acertado em cheio.

— Mostra-me como falas ao telephone e saberei quem és.

Esta phrase, que reflecte uma sentença conhecida, levemente modificada, pertence a certo amigo meu, muito dado ao "sport" das pequenas observações do acaso. Encontrei-o, a ultima vez, em um restaurante, ao almoço, e elle teve a bondade de vir cavaquear commigo. A alguns passos de distancia ficava o magico apparelho que fala e escuta. Servia-se delle um cliente que se mostrava fortemente irritado. Parece que já por tres ou quatro vezes a ligação viera errada...

E não podia ser de outra fórma. O cavalheiro nervoso discava os algarismos por adivinhação do tacto, pois seus olhos passeavam distrahidos pela sala.

Dahi a momentos retiniu a campainha do telephone. Solicito, o gerente attendeu em estylo commercial, declinando alto e bom som o nome da casa e, depois de ouvir o que diziam do outro lado, pronunciou o classico "faça o obsequio de esperar", indo de perto chamar um freguez que, á sua mesa, escolhia no "menu" o primeiro prato da refeição que ainda ia principiar.

A pessoa, que pelo apparelho era solicitada, não se ergueu da cadeira. Com um vago sorriso de comprehensão e cumplicidade, o negociante voltou sobre os seus passos e informou pelo porta-voz:

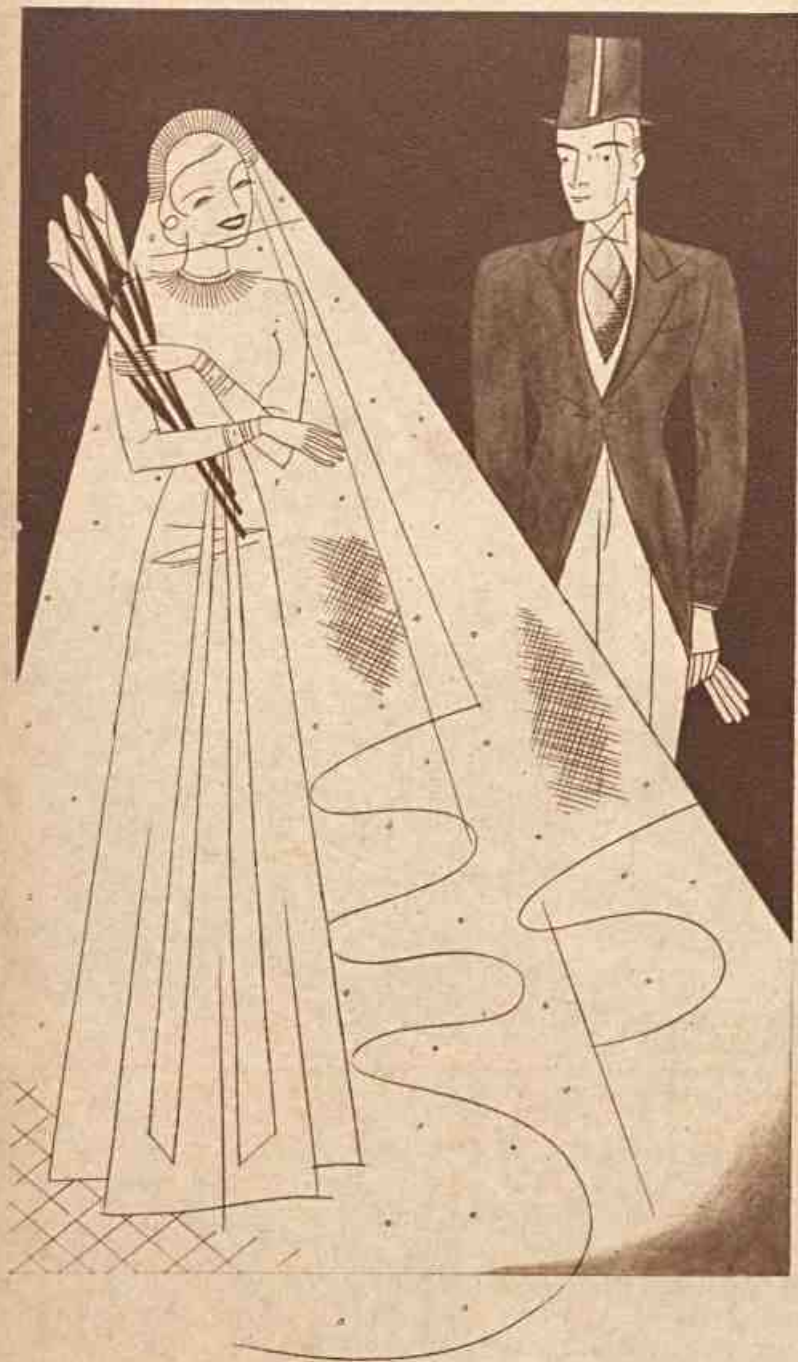
— Allô! Agora mesmo foi embora.

O meu amigo e perito não perdeu tempo:

— E' um mentiroso!

Ao que retruquei:

— Deves alterar a formula: mostra-me como não falas ao telephone e dir-te-hei quem és...

OSCAR LOPES

DEPOIS que Alda, em companhia do marido, partiu para a viagem de nupcias, Margarida subiu ao quarto, na necessidade ingente de estar só.

Ahi, desafivelando a mascara de serenidade que até então supportára, entregou-se toda ao desespero de sua grande dor.

"Perdido, perdido para sempre o amor de João Paulo", pensava a pobre, numa agitação que não sabia conter. E recriminava-se:

Como pudera ella, que tão ternamente amava a irmã mais moça, volver-lhe os olhos para o noivo, para aquelle que a preferira e que devia passar ao seu lado longo tempo, fazendo della a sua confidente e sua irmã?

Mysterio! Nunca o saberia explicar.

Enclavinhadas as mãos no seio, o rosto afogado em lagrimas ardentes, inquiria-se, maldizia-se:

— Desgraçada que sou! Ah! João Paulo!...

Pronunciando esse nome tão doce á sua alma parecia-lhe que todas as musicas celestes, todas as harmonias se desfaziam, vibravam dulcidas e cantavam nas meigas syllabas que o compunham... João Paulo!...

Agora, ao sentir a realidade, tinha desejos de gritar, de chamal-o, de buscal-o, rastejando humilde, no pedido servil de um carinho sómente...

Então afflicta, desesperada, na ansia de acalmar-se, poz-se a andar pelo quarto perfumado, abafando os passos e os suspiros no velludo dos tapetes caros e nas dobras dos reposteiros artisticos que o enfeitavam.

.. ..

Com que singular estoicismo, com que abnegação e heroismo não assistiu e acompanhou todo o romance de Alda até a realização do enlace!

Fôra forte... soubera soffrer sem uma queixa...

Agora era mister o desabafo, a revolta...

"A dôr não mata"... pensava a desventurada nos passeios febris... "Só se morre de alegria, pois estou viva; vivo ainda, máo grado meu, debaixo desta angustia que me suffoca..."

Si, ao envés de Alda, fosse ella a feliz desposada, certo desfalleceria ao primeiro, ao tão desejado beijo de João Paulo!

A esse pensamento, uma lembrança dolorosa lhe veiu ao coração. Tremendo torceu as mãos, desesperada...

E' que certa vez os sorprehendera a beijarem-se... Labios nos labios, tinham ambos os olhos semi-cerrados, saboreando a doçura desse contacto divino.

Margarida lembrava-se... ia falar-lhes e, ao vel-os assim, quedou-se offegante, pallida, os olhos presos naquellas boccas que se uniam...

Ah! era seu aquelle beijo... pertencia-lhe; comprára-o com a sua abnegação, com seu sacrificio...

Teve impetos de se lançar entre elles, separal-os e tomar o logar de Alda naquella communhão de almas, de vida... mas suffocando um soluço, foi recuando, recuando instinctivamente, ciosa daquella doce embriaguez...

Ao peso dessa recordação Margarida limpou a fronte, que um suor frio perlava, e, passando os finos dedos pelos olhos, procurou fugir áquella visão que lhe enchia de desvarios a alma.

E João Paulo? Seria possivel que elle, homem intelligente, não se apercebesse de que era amado em silencio por ella?

Não eram significativas as respostas em monosyllabos, quasi hostis, que a moça lhe dava, bem como a pouca attenção prestada ás suas palestras fluentes, de que ella se alheiava para melhor vel-o, para melhor pensar nelle? E que queriam dizer depois os olhares demorados do noivo de Alda, em procura dos seus, cheios de uma supplica muda, supplica que ella, Margarida, entendera tanta vez?

Por que, para falar-lhe, João Paulo não tinha essa despreoccupação encantadora com que falava aos outros?

Era timido, lembrava-se bem, nervoso, trocando as palavras, gaguejando, falando mais pelos olhos, que lhe pareciam pedir perdão talvez, do sentimento que lhe inspirára...

Ah! João Paulo amava-a... Margarida tinha bem a certeza disso. Certa vez...

Cessou de passeiar; foi á janella. O luar esplendia, desenrolando uma teia de prata sobre as flores... Olhando o jardim, Margarida retomou o fio do pensamento; fôra por uma noite assim...

Ella estava á janella! Alda vestia-se para um passeio com o noivo e com a mãe.

João Paulo chegou! Vinha turbado, triste... Approximou-se de Margarida, sem lhe falar.

A moça, fingindo-se despreoccupada, olhava para fóra... Ao seu lado, João Paulo era como uma ansia que queria vir á flux.

Subito, vencido, incapaz de outro gesto, tomou-lhe as mãos, apertou-as fortemente, murmurando com uma doçura infinita, olhando-a fundo, nos olhos:

— Margarida... Margarida!

ABNEGAÇÃO

LEONOR POSADA

ILLUSTRAÇÃO DE P. AMARAL

E ella fugiu-lhe então; deixou-o ali, trêmulo, ansioso... Fugiu-lhe; tivera medo de não se conter.

João Paulo era noivo de Alda, a irmã estremecida...

Desde esse dia evitou-o o mais que pôde.

Alda censurava-a, sentindo-se do modo evasivo por que Margarida lhe tratava o noivo querido.

"Por que?" interrogára-lhe tanta vez, agastada.

Momentos houve em que Margarida teve impetos de lhe gritar:

— Porque o amo mais que tu... porque elle me ama!

Mas contivera-se...

Sempre a passeiar, deixou que o pensamento se fosse em busca do passado.

Outra vez, á mesa, palestravam. Alguem fez ver que, em breve, Margarida imitaria a irmã, casando-se... Tonha tantos pretendentes!

A moça, ao ouvir tal, olhou João Paulo que se fez pallido, triste, inexplicavelmente triste... Por que?

E Margarida lembrou-se das vezes em que, egoista, má, desejára a morte de Alda.

Seria a sua felicidade, concluira; mas, logo arrependida, ia beijar a irmã que se admirava desses subitos transportes febris...

"E' a idéa da separação", commentavam os que a viam correr ao quarto para chorar...

Comprehendendo, embora tarde, a não solução do seu caso, resolveu a moça acceitar o sacrificio.

João Paulo, digno, não retiraria jámais a palavra; Alda, ebriada no seu amor, não se aperceberia nunca do seu desespero. Era mistér uma victima; offerecia-se em holocausto.

Desde esse dia mudou. Tornou-se prazenteira, arrumando tudo, dando opiniões acerca dos vestuarios, aconselhando a viagem, mas tudo isso nervosamente, num arremesso de vontade e de energias de que só ella sabia dispôr.

Admirado, João Paulo seguia-lhe a mutação, comprehendendo-lhe o gesto, abençoando-a... Era outra victima, quem sabe?

E o abraço de despedida? Ainda o sentia, a pobre. Parecia-lhe que o moço não a queria deixar. Fôra-se.., mas a sua alma, parte do seu coração, ficára-lhe no olhar dulcidamente triste, que deixara ao lhe acenar adeus...

. . . .

E Margarida, pensando no jovem que já ia longe, tomada de ciume e de dor atirou-se sobre o leito, desgrenhada, e, enterrando a cabeça na almofada, poz-se a mordel-a, rasgando-lhe as rendas caras, rangendo os dentes e crispando as mãos até que tombou exhausta, desfallecida.

Pela janella aberta, indiscreto e lindo, o luar, entrando, veiu circumdar, como um nimbo de luz, aquella fronte pallida, onde as lagrimas e o desespero punham, como numa cruz de marfim, os dolorosos estigmas de um martyrio...

Bornéo aproveitou, entre outros, o tapir (anta), o crocodilo, o pavão real e o passaro-rhinoceronte.

Sello commemorativo da expedição Ammundsen.

A FAUNA DOS PHILATELISTAS

Existe no Museu de Historia Natural da Grã-Bretanha uma curiosa collecção de sellos em que figuram exemplares philatelicos de todos os paizes do mundo nos quaes foram aproveitados motivos animaes.

E' a fauna dos philatelistas. Jardim Zoologico em pequenos fragmentos de papel picotado e colorido, essa original collectanea se torna notavel pelas variadas especies animaes que nella figuram, desde o elephante e o urso até o pequeno quero-quero, o pombo e o colibri.

Como é natural, cada paiz aproveitou para seus exemplares os typos da fauna que mais o caracterizam, sem contar aquelles que serviram como allegoria para commemorar qualquer feito, como é o caso do lindo sello norueguez de 10 *ore*, emittido em 1925 para commemorar a expedição de Amundsen ao Polo.

Nesse exemplar figura um urso branco fitando um avião em pleno vôo.

Reproduzimos nesta pagina alguns dos mais bonitos exemplares dessa collecção, que figurou na grande exposição organizada em Kensington do Sul, dando uma idéa aos nossos leitores philatelistas do que seja esse "zoo" de... papel picotado que contraria as Leis da Natureza, fazendo correr mundo, em todas as direcções, animaes que são, por indole e por feitio, avêssos a mudanças de clima e de *habitat*...

O veado apparece em um bello exemplar da Nova Caledonia.

A fauna tropical africana tambem foi representada.

O Japão escolheu o pombo domestico e a Guyana Franceza o tamanduá.

O macaco foi homenageado pela Liberia, o quero-quero pelo Uruguay, a lagartixa pela Liberia e o Martim Pescador pela Australia.

A republica de Liberia é a maior detentora de sellos com motivos tirados da fauna.

divagando...

Por IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

O "Riso" de Henri Bergson, faz-nos meditar na gravidade subtil que elle encerra no seu fino e crystallino tinir. Quantos risos ha que apenas soam para encobrir lagrimas retidas a custo. Quantos ha, tão empallidecidos e lividos, que nelles, como num livro aberto, se distingue toda a sequencia terrivel de um drama, a que as palavras, por muito eloquentes, não conseguiram dar uma idéa?

Que significa o riso? — pergunta o philosopho elegante e ameno, que as mais chics parisienses se precipitavam para ouvir. Que ha no fundo do risivel? Que achariamos de commum entre uma careta, um jogo de palavras, um qui-pró-quó de "vaudeville", uma fina comedia? Os maiores pensadores como Aristoteles, agarram-se a este problema, que desde essa época se esquiva, escorrega, se escapa, numa impertinente provocação á especulação philosophica. E Bergson, na sua linguagem simples e clara, vae expondo o seu modo de pensar. Elle considera que só é humano o que é propriamente comico. Riremos de um animal por termos, surprehendido nelle, uma attitude humana ou uma expressão humana. Riremos de um chapéu, no emtanto o que se escarnece, não é a palha ou o feltro, mas a forma que o homem lhe deu, isto é, á do capricho humano do qual elle tomou o molde. Alguns philosophos denominaram o homem como um animal que sabe rir, quando elle é apenas um animal que faz rir. Bergson estudou o seu semelhante, sobre o mais comico aspecto, mas fal-o sem acrimonia nem empafia, sem pretender impôr á força as suas idéas; apenas transporta para o papel a direcção que o seu pensamento vae tomando. O riso — continua elle — não tem inimigo maior do que a emoção.

E' uma verdade. Quantas vezes em meio de uma scena triste, dolorosa mesmo, somos atacados de uma estrepitosa vontade de rir, que não só escandalisa os que a presenciam, como nos afflige a nós mesmos? Nunca poderei esquecer um filho estremoso, que na hora do enterro de sua mãe, foi accomettido de um violento accesso de riso, por ter visto o tio calçado com dois sapatos de côr differente. Bergson acha que só se aprecia o que é comico, quando estamos acompanhados, pois o riso tem necessidade de escutar um eco.

Não concordo com esta opinião. A's vezes, sós e bem sós, sem ninguem para nos ver nem ouvir, nos torcemos nervosamente, desabaladamente num ataque de riso, que se tivesse testemunhas seria tomado por um ataque de loucura subita? E na rua, no bonde, sem outros olhares que os dos indifferentes que transitam, e nem sequer nos fitam, rimo-nos de uma idéa bizarra que nos assalta? Bergson com a sua curiosa e interessante maneira de observar, apresenta razões indiscutiveis, como por exemplo vendo um homem que andando tranquillamente cahe no passeio, ficando sentado na calçada. Isso provoca o riso, mas se esse mesmo homem se sentasse voluntariamente nessa mesma calçada, causaria sómente um movimento de surpresa. Elle deve saber que a surpresa seria sorridente, e em logar da gargalhada bonachona, elle teria um ar desdenhoso, significando superior-idade ou censura, porque os sorrisos de censura, são os que mais ferem.

Ha alguns que gelam, que offendem, que reprovam, que fazem bruscamente como se alguem vibrasse uma punhalada na lingua, estacar a torrente de palavras do mais desembaraçado tribuno. Ha outros, que dariamos annos de vida para definir, e annos de vida para não ter visto despontar nas commissuras enigmaticas de certos labios que nos são caros ou nos infundem respeito. Emquanto a gargalhada machuca pela sua desatinada brutalidade, parecendo uma bofetada atirada no rosto daquelle a quem foi dirigida, o sorriso sinuoso, destillado dentro de um filete de amargura, penetra no coração dolorido sem nunca de lá poder sahir. Ha sorrisos que incutem animo, coragem, apoio, enthusiasmo, outro que tiram tudo isso, sem piedade, e para sempre. A perfidia do sorriso é infinitamente menos digna de perdão, que o troar farfalhante da gargalhada. Esta, apoz o rumor que produziu, extingue-se; é como se não tivesse soado, mas o sorriso ferino, curto, maldoso, não se dissipa nunca da memoria fiel de quem lhe avistou a subtil passagem ou o leve adejar.

Sem querer que o espirito se emmaranhe em pensamentos por demais complexos, que não pretendem ser tidos como grão fecundos de philosophia, tenho a convicção de que o riso brota segundo a saude, a disposição, ou mesmo a maneira de sentir de cada individuo, pois está provado que o mesmo caso, exposto com detalhes eguaes, fará rir a bom rir, algumas pessoas, ao passo que outras se conservarão impassiveis, não com o intuito de patentear desdem ou enfado, mas que o seu espirito, por muito que o deseje, não poude reunir dentro da propria esphera, o minimo fragmento jocoso, que o polvilho com o sal do grottesco ou com a semente abençoada da alegria.

Só para amar foi feita a vida...

O acaso os approximou. Ambos na idade madura. Uma laranjada gelada, um copo de cerveja. Primeira entrevista. Para começar?... Para acabar?...

Até a alma não ia a curiosidade. Ia talvez até o cerebro nas suas relações com o sexo. Encontro quasi sem interesse de parte a parte. Meia hora, emquanto se toma o refresco.

Elle contou algumas das suas experiencias sexuaes. Nisso não entrava a alma, não entrava o sentimento. Mostrava que fizera a sua educação completa, como exigem os homens... Ella ouvia. Pouco falou. O seu desencanto deante de tão fundas desillusões, a fizera quasi muda. Para que falar? Ninguem nos entende. Elle narrára como uma menina, entre creança e moça, presenciara scenas de alcova, nas quaes tomara parte. Bastante baixeza. No meio da narrativa, muito de bondade e desprendimento tambem. A vida. Nada mais. Para ella, o caso da menina era novo. Ficou desolada. Não contentes em se aviltarem na alma, os homens e as mulheres deixam as creanças apreciarem os seus desatinos passionaes. Freud chama a attenção para as caminhas das creanças nos quartos dos paes. Mas não era a hora de levar o assumpto para esse lado. Ella ouvia interessada. Mas, se os paes o fazem descuidadamente, inconscientemente, haverá quem o faça por prazer, indifferente, ao mal causado por toda a vida? Que de horrores por ahi a fóra, com o nome de amor!

Que differente a sua concepção do amor, pensava ella. Amor é pureza. Para mim, dizia comsigo mesma, quando se despediram, a educação completa seria a sublimação do amor. Lembrava-se do livro de Calverton, no qual se falava de estudantes americanos resolvendo o problema do aprendizado das caricias...

Lembrava-se de **Karezza,** a sociedade ideal de Oneida. Quando aprenderão os homens a se tornarem artistas do amor? O corpo humano é o mais bello instrumento musical, si o sabemos fazer vibrar. Mas, não é atravez dos vicios ou das perversões sexuaes que vamos sentir o extase da vida.

A sublimação do amor consiste não em descer á degradação, mas em se elevar até transformar o amor em belleza e a belleza em comprehensão das leis transcendentes que regem os seres vivos.

E a harmonia nascida dessa sublimação leva os sentidos a uma tal agudeza que podemos chegar a perceber grandes verdades cosmicas. Leis naturaes não reveladas podem ser penetradas atravez desse extase, no silencio da communhão de duas creaturas que se amam verdadeiramente. **"Só o amor arrebata um ser ao rebanho"**, diz o philosopho do **sorriso da dúvida e da musica do sonho.** Sim, só atravez do amor se desvendam os "segredos abertos", vistos de quasi ninguem... Mas, para que dizer essas cousas, si falamos uma linguagem que outros não entendem?

E, no emtanto, pensava ella, senti musica nos meus braços... Senti vibrar a minha garganta, qualquer cousa de cosmico, como si tivesse entrado no oceano immenso e harmonioso, na tonalidade individual do ser vibrando com a natureza. Que poderiamos fazer com esse inimitavel instrumento de musica que é o corpo humano, si apprendessemos a afinal-o pela tonalidade a que é capaz de attingir, dentro da escala transcendente do amor e da belleza! Mas, preferimos desafinar essa harpa eolia, com drogas, o alcool, o fumo, os vicios de toda especie, suffocando a nota musical de cada ser nas vibrações grosseiras das paixões e na degradação e baixezas de attitudes pouco dignas. Depois somos incapazes de vibrações mais delicadas e, por isso, os magos do amor são quasi ridiculos... Lembrava-se do companheiro de quem se separára voluntariamente para não sentir o amor morrer. Que artista! E entretanto, deixara-o, em nome do amor... Simples mortal, pensava ella, senti a musica atravez do meu corpo, divisei qualquer cousa da delicia dos deuses e senti o Olympo na minha carne. Por isso, estou só, meditava ella. Para que buscar desillusões? Ha uma volupia na castidade absoluta, quando a gente sente que não vae encontrar aquillo a que tem direito, quando se tem receio de ver por terra esse sonho lindo de perfeição na afinidade intellectual, sentimental e organica. Para que ter de chorar outras illusões perdidas? Que os mortos enterrem os seus mortos. Que a maioria dos mortaes corra atraz da carne, essa illusão que tortura a mata.

Eu prefiro conservar a nostalgia dessa musica divina que nimbou meu corpo num halo de luz... E me purificou a alma.

E me aureolou num s o n h o de perfeição que é a minha tortura e o meu thesouro mais precioso. Ella ia pensando... O sol illuminava as silhuetas escuras das montanhas e as nuvens nimbadas de luz era uma aurora de frescura, de belleza e de grandiosidade nessa hora do sol poente. O mar...

Copacabana... Ipanema... Leblon... Nyemayer... Que belleza!

Não, meus amigos, não nos podemos entender. Como é differente o amor que meu coração canta e minha razão illumina! Mas, comprehendo todos os amores. A escada de Jacob, para a belleza e a perfeição. Cada qual ama como póde. O que é preciso é amar, aprender a amar... Porque só para amar foi feita a vida...

Maria Lacerda de Moura

CONFITEOR!

Humildade, Senhor! Que eu vos confesse
meus erros tão carnaes, erros humanos,
e, batido de dor e desenganos,
abrir-vos possa o coração em prece.

Sois testemunha do que me acontece
através deste mundo, ha tantos annos:
plantei peccados tragicos, insanos,
colhi de angustia a inevitavel mésse.

Que a vossos pés prostrado, alma indefesa,
em suóres de agonia, na tristeza
de só tão tarde, agora, vos ter visto,

eu, de uma vez, me abata e me convença
que sou tão miserável quanto immensa
é a piedade dulcissima de Christo!

PASSOS CABRAL

MINAS GERAES

A Waldyr de Andrade

Minas! Minas Geraes!
Em teu seio magnanimo e fecundo
Deus guardou, entre brutaes
E colossaes
Montanhas,
As mais puras, mais bellas, mais estranhas
E deslumbrantes gêmmas que ha no Mundo!

Minas das aguas milagrosas! Terra
Que encerra
As maiores riquezas mineraes
Do meu paiz.
Minas! Minas Geraes!
Berço de glorias immortaes!
Terra amiga e feliz,
Eu cada vez te amo mais!

Minas! Minas Geraes! Terra ditosa,
Terra que a gente quer
Com o mesmo sentimento, a mesma febre ansiosa
Com que se ama a mais pura, a mais formosa
Mulher!

Minas! Minas Geraes!
Morêna côr de jambo! Feiticeira
Faceira
De olhos fataes!
Teu corpo rijo, perfeito,
De uma belleza sem par,
O Brasil o escondeu no interior do seu peito
Para não receber as caricias do Mar.

Minas! Minas Geraes!
Minas dos rios sussurrantes,
Que entre gemidos e ais
Choram límpidas lágrimas de diamantes
E translúcidos crystaes.

Ha tanto ouro espalhado no teu solo
Que o sol quando apparece
E aquece
O teu desnudo collo
E o teu corpo amoroso vem beijar,
Logo me traz á ideia
Que ha, pelo chão, em cada grão de areia,
Outros soes pequeninos a brilhar.

Teus montes alcantilados
São braços alevantados
Aos céus, em prece febril,
Pedindo a Deus, com certêza,
A paz, a glória, a grandêza
Do Brasil!

ALBANO LOPES DE ALMEIDA

1936

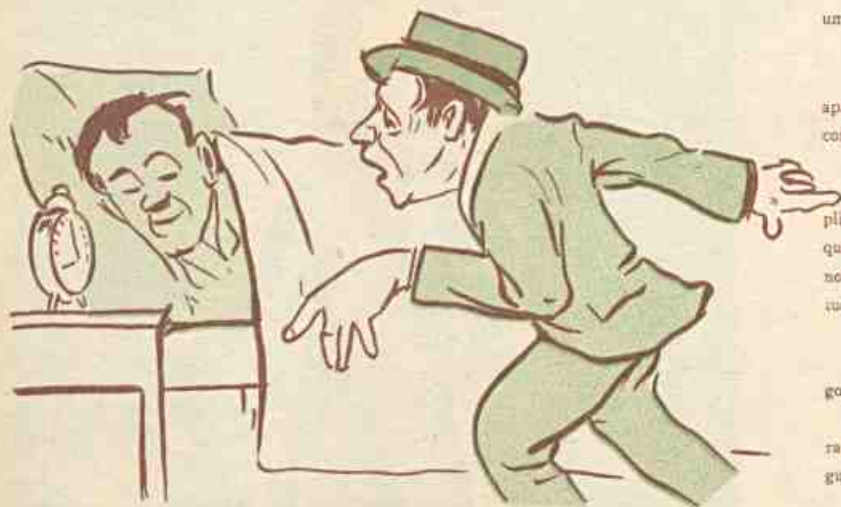
Panorama: um avião no céu rebôa
O ruido estrepitante dos motores...
No porto, em baixo, o apito dos vapores
Numa rima synchronica resôa...

A' distancia, na altura, lento, vôa,
Irradiando scentelhas multicôres
que se esbatem do sol nos esplendores,
Um Zeppelin que barra a dentro aprôa!...

Perto, o silvo violento, — extranho berro —
De um trem na eléctrica estação de ferro
Echôa... Tudo em torno é vida e excesso...

...E a cidade no brouhaha da rua,
Nos klaxons de automoveis, tumultúa,
No symbolismo mesmo, do "Progresso"!...

PETRARCHA MARANHÃO

FLEUGMA

Ha muitas affinidades de temperamento entre os homens e os animaes, o que dá lugar a frequentes comparações, pois, a cada passo ouvimos ou lemos que fulano é astucioso como uma raposa, sicrano é... um burro... um cachorro... ou beltrana é ruim como cobra.

Quando não se parecem é porque será talvez peior que o animal inferior que serve de termo de comparação.

Termo geral, superlativo, é, então, o senhor diabo, tão pobre diabo que nem protesta.

Os temperamentos fogosos, nervosos, irasciveis, explosivos, vibrateis ou fleugmaticos são communs, e até conhecemos a maioria desses individuos pelo que os distingue dos outros.

A maioria da humanidade é nervosa, desasocegada, devido á luta pela vida, que é um buraco. A paciencia, a moderação só chegam até certo ponto, devido ás pernas curtas que possue e portanto vemos que metade da humanidade tem que tratar a outra metade com geito para evitar certas explosões nocivas á amizade ou aos negocios.

Duas grandes qualidades agem na humanidade em sentido opposto: A força é a... força do homem, a delicadeza é a força da mulher, aquella age de cima p'ra baixo, esta de baixo p'ra cima, ou melhor, canta a bigorna para que o martello adormeça.

Mas, deixemos de lado a irascibilidade, o nervosismo e limitemo-nos só a estudar os fleugmaticos, que não são de lastimar, mas, pelo contrario, dignos de admiração.

Ha tantos Rodrigues por este mundo que se eu mencionasse o José Rodrigues, muita gente ficaria com cara de tolo. Não sei como distinguil-o senão por alguns episodios que deixaram muita gente que o viu, a scismar se esse Rodrigues era de pau ou um sacco de farelo.

Foi no botequim do Bento, na zona torrida (Mangue).

José Rodrigues vae onde quer e nunca reflecte nas consequencias dos seus actos. Foi ao botequim do Bento, abancou-se no fundo, ao lado da geladeira, pediu uma garrafa de cerveja e ficou a beber e a olhar no vacuo o bailado do pó, faiscando no feixe do raio do sol.

Nisso entra um "bamba", pede a "branquinha" e quer que certo freguez pague a despesa. Recusa, esbraveja, ameaça céo e terra, esquentando-se os animos e Rodrigues não pisca um olho.

O rolo engrossa com a intervenção do Bento, mais um naval e outro "bamba" que quer aproveitar a occasião de desenferrujar a "sardinha".

Voam cadeiras, garrafas, copos, mesas viram e o liquido vermelho apparece, mas Rodrigues não se mexe.

Chega a policia. No chão, estatelado, um "bamba" e um freguez, quem ainda se lembra das pernas foge, mas Rodrigues não se mexe.

O delegado quer reconstituir a scena mas não sabe por onde começar. Examina os dois meliantes esticados no chão e verificando que um delles ainda vive, diz:

— Está ainda quente.

O Rodrigues levanta-se, abre a geladeira, apanha um bloco de gelo e colloca-o sobre o corpo da victima, dizendo:

— Breve estará frio.

E, depois disto, sem a menor emoção explica ao delegado quem foi que deu a facada, quem deu o tiro, descreve as feições do criminoso, como se originou a safarrascada, pois elle tudo observou sem mexer um só musculo.

Reconstituiu fielmente a scena.

— Você então não tratou de fugir? indagou o delegado.

— Fugir? Só tinha bebido meia garrafa de cerveja! — foi a resposta do Rodrigues.

A mulher do Rodrigues, ciumenta, ranzinza, vibratil e viboratil, cobria-o de insultos e elle nem se virava, occupado a soltar baforadas de fumaça pelo nariz.

Exasperada pela fleugma do marido, a mulherzinha um dia, em lance dramatico, tragico, estrila:

— Pois fique sabendo, vou pôr alcool na minha roupa e suicido-me.

O Rodrigues, sem se virar, avança um braço por cima da propria cabeça, e apresenta uma caixa de phosphoros:

— Pois, se quizeres phosphoros ahi tem.

Depois a mulher fugiu e o Rodrigues occupou o centro da cama de casal e passou a dormir entre dois travesseiros.

Uma noite, entra-lhe pelo quarto, em alvoroço um vizinho para avisal-o de que irrompera incendio na casa ao lado.

Rodrigues abre um olho e pergunta:

— Quando calcula você que o fogo chegue aqui em casa?

— Não demora um quarto de hora... depressa!

— Rodrigues viu a hora no despertador e regulou-o para ser despertado dahi a um quarto de hora. E adormeceu.

Quando houve a revolução, o Rodrigues que era m. d. funccionario publico, escrevia, a pedido de um amigo, uma petição ao presidente Washington Luis. Quando ia escrevendo este nome, vieram-lhe annunciar que rebentara a revolução, que o presidente fôra destituido, etc..

O Rodrigues não pestenejou. Apanhou a borracha, apagou o nome do ex-presidente na petição e substituiu-o pelo de Getulio Vargas.

Sahindo á rua, no meio do reboliço e ao passar á porta do JORNAL DO BRASIL onde faziam fogueira com papeis do jornal, calmamente accendeu seu cigarro ás chammas e voltou p'ra casa.

Como para todos, chegou para o Rodrigues a hora da morte.

Seu figado, inactivo, enferrujara-se, seccara e requereu aposentadoria, mesmo sem vencimentos.

Seu medico preveniu-o de que a hora fatal ia chegando e disse-lhe:

— O senhor vae deixar alguma coisa em testamento?

— Deixo, sim...

— O que?

— Minha vida.

E expirou sem agonia e sem extremecimentos.

MAX YANTOK

● Falleceu o ex-senador Antonio Azeredo, que durante 15 annos foi figura destacada no scenario politico nacional, occupando em varias legislaturas a presidencia do Senado da Republica. O illustre extincto foi um dos fundadores da S. A. O MALHO, tendo dirigido por varios annos o vespertino "A Tribuna", que pertenceu a esta empresa.

● Primo Carnera, ex-campeão mundial bateu-se com Castagnaga, de nacionalidade hespanhola, vencendo-o por k. o. technico.

● Partiu para Buenos Aires, onde permanecerá em goso de ferias, o embaixador argentino Sr. Ramon Cárcano.

● Foram expulsas do territorio nacional as tres senhoras inglezas que aqui chegaram chefiadas por Lady Hastings, dizendo-se commissionadas pela Liga Anti-Escravagista de Londres para fazer um inquerito sobre os acontecimentos extremistas recentes e a maneira como estão sendo tratados os presos communistas.

● A Allemanha resolveu denunciar os tratados pelos quaes acceitara a imposição de seus vencedores de 1918, de não occupar militarmente a Rhenania. Reivindicando a egualdade de direitos para seu paiz, Adolf Hitler pronunciou alguns discursos justificando essa attitude que causou grande preoccupação em todo o mundo, pelo perigo que representa para a paz européa.

● O ras Malugheta, um dos mais destacados elementos das tropas belligerantes do Negus, foi morto numa emboscada. Seu cadaver foi encontrado atravessado por uma lança cravada ao sólo.

● A Prefeitura fez inaugurar duas novas escolas, a "Rio Grande do Sul" e a "Bahia". O governo gaúcho doou 50 contos á primeira. O "Centro Bahiano" instituiu um premio annual de 500 mil réis ao melhor alumno da segunda.

● O governo do Reich decidiu fazer inscrever para alistamento militar todos os cidadãos allemães residentes nos Estados Unidos. Os inscriptos não se deverão apresentar immediatamente, mas estar aptos a attender a qualquer convocação que se faça necessaria.

● O Presidente da Republica nomeou uma commissão especial para realisar um inquerito sobre a existencia de petroleo no territorio nacional. Fazem parte della o prof. Pires do Rio, Ruy Lima e Silva, engenheiros Pedro Rache e Joviano Pacheco, commandante Ary Parreiras e general Meira de Vasconcellos.

● O rei Eduardo VIII, da Inglaterra, que gosava da fama de celibatario irreductivel, pediu á Camara dos Communs a inclusão no orçamento da verba necessaria para a eventual realisação de seu casamento.

● O coronel Baptista, um dos mais afamados *leaders* cubanos, foi condecorado pelo governo da Hespanha com a Grande Cruz do Merito Militar.

● O actor Charles Chaplin contractou casamento com Paulette Godard, que com elle trabalhou em seu ultimo film.

● Falleceu o celebre costureiro parisiense de fama universal, Jean Patou, arbitro de elegancia feminina.

● Foi inaugurada no Morro da Mangueira a Escola Humberto de Campos, com capacidade para 700 alumnos.

Senador Antonio Azeredo.

Embaixador Cárcano

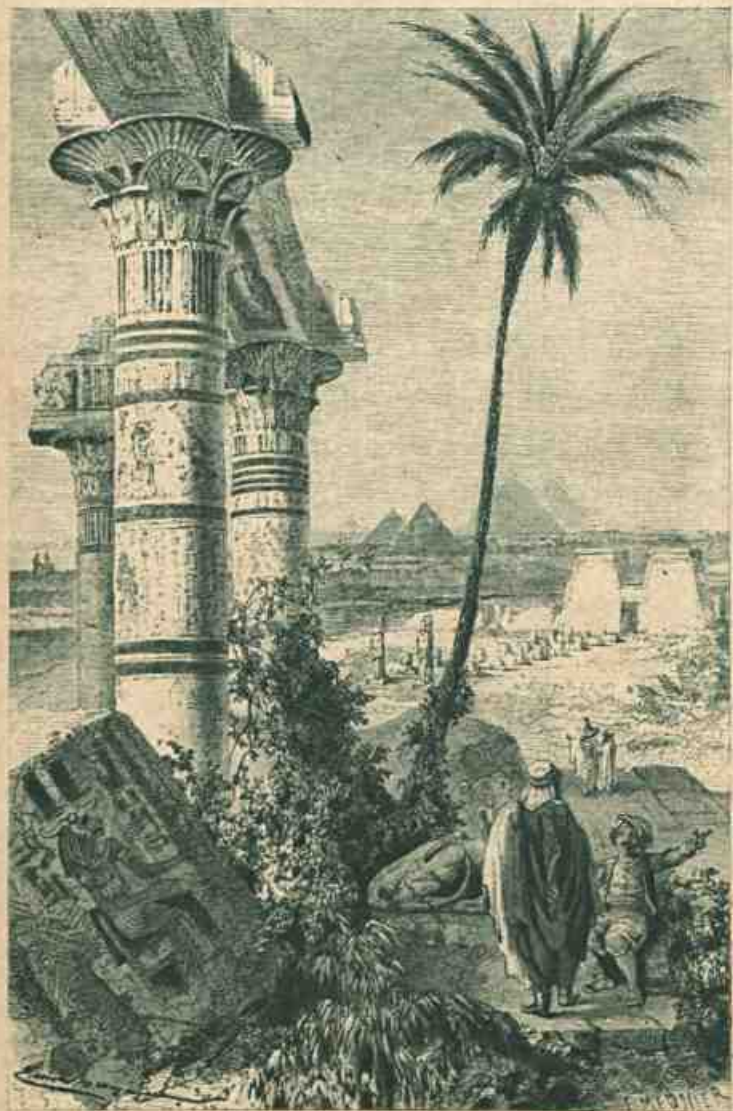
Prof. Pires do Rio

Eduardo VIII

O fuhrer Adolf Hitler.

Coronel Baptista

Humberto de Campos.

O RIO

A civilização do Egypto, com os seus Templos e as suas Pyramides, nasceu das aguas milagrosas do Nilo.

RASGANDO o seio do continente africano a torrencial pharaonica, sulca o deserto, para ir além das montanhas da Lybia crear o berço de Memphis, com as suas esphynges immutaveis, as suas mummias perpetuas, os seus colossos fantasticos. A' margem das suas aguas mysteriosas, Philae e Ibsambul, Thebas e Memphis, floriam e morreram um dia, entre o vendaval quente, que sopra dos areaes convulsos e a aragem suave, que bafeja do delta risonho. Das suas inundações, a lenda e a historia relatam fabulas e acontecimentos, que turbaram as imaginações de Herodoto, Diodoro da Sicilia, Plutarco, Cicero, Seneca, Plinio, Bonaparte. Que pensar e recordar desse rio original, unico na vida do mundo, cujas fontes os antigos situavam nas montanhas da Lua? A sua civilisação attrahe pelo imprevisto e espanta pela grandeza.

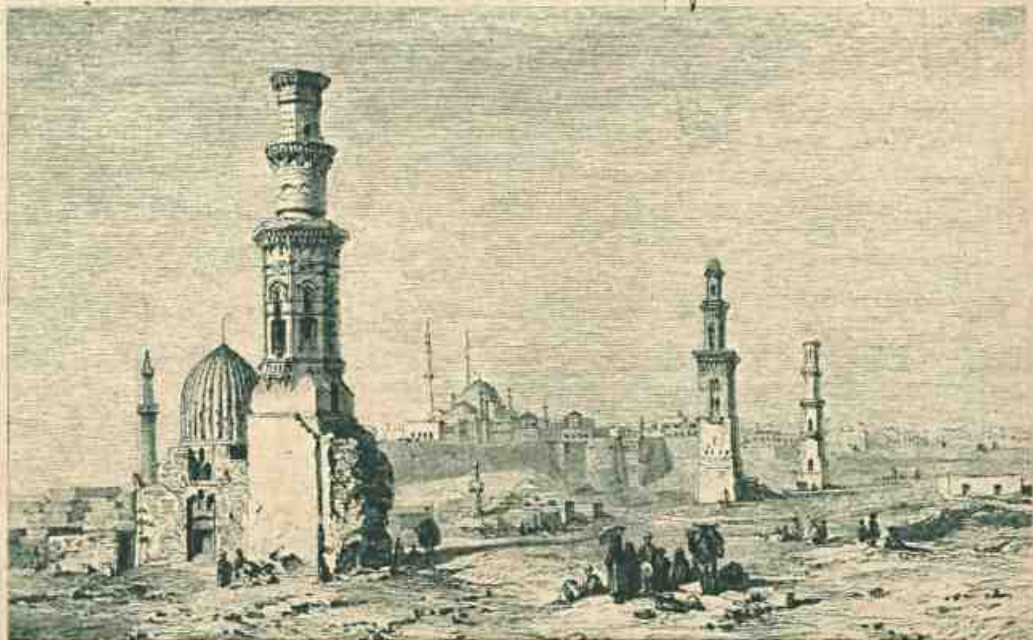
O FILHO DAS AGUAS

Creado pelo Nilo, o mundo pharaonico apparece na majestade do ermo, semelhante a uma surpresa, que assombra a imaginação. Quietos e solemnes, esses monumentos onde os hieroglyphos riscam as pedras, quaes letras do mysterio, valem como obras primas, idealisadas por gerações de reis e de artistas, que traziam na alma a força da tenacidade e o enthusiasmo do arrojo. As pyramides, enormes e symbolicas, despertaram em Chateaubriand uma das mais bellas syntheses da emoção: "Collocadas á entrada do valle do Nilo, ellas se assemelham ás portas funebres do Egypto, ou a algum monumento triumphal, elevado á morte, pelas suas victorias. Pharaó está ahi, com todo o seu povo e os seus sepulcros estão em torno delle". Toda essa grandeza melancolica, que descansa á flôr do areial, sahiu da immensidade deslisante do Nilo, em que os gregos viam o Jupiter dos Egypcios. De onde vem o rio milagroso? Que significa elle na historia dos povos? Que prodigio dimana da sua torrente semeadora? Todo um espectaculo cosmico gera o Nilo, filho das que fala Herodoto, o rio pharaonico fere, revolve, abraça, preme, afaga, tritura, beija e fecunda, as terras do Egypto. Dellas sahiram os homens das Pyramides, esse povo pensador entre todos, para relembrar o conceito de Belloc, em cuja architectura de gigantes, admiramos a novidade e a proporção, a arte e a sciencia, na mais absurda harmonia. "As fontes do rio, ás quaes elle é devedor da sua existencia e da sua fertilidade, discorria Champollion Figeac, nos são desconhecidas, como eram aos mais antigos observadores da natureza. E esse rio merece ainda o culto divino, que uma philosophia grata lhe concede, ha mais de quatro mil annos. Elle é sempre o pai nutriente do Egypto e as variações extraordinarias, que se manifestam periodicamente no seu estado, exerceram grande influencia sobre os designios politicos e as instituições dos primeiros legisladores". Ora, branco, ora

Ruinas millenares do tempo dos Pharaós, á margem do Nilo

aguas universaes, que jorram das montanhas da Abyssinia, que sahem das mattas da Ethiopia, que rasgam o ventre da Africa. Descendo de fontes multiplas e nebulosas, o Nilo atravessa Gondocoro, inunda Khartum, banha Assuan, rega Dongola, alaga Thebas, com as neves fundidas, as chuvas dos cyclones, com os destroços das arvores, os humus virgens das selvas, com os residuos dos lagos, com as fermentações das marés. Durante os cem dias genesicos, de azul, ora vermelho, conforme os germens da vida, que povoam as suas aguas remotas, o Nilo traz nas suas côres o segredo universal da fecundidade cosmica. A regularidade da sua invasão e da sua fuga tem sido a maravilha de todos os tempos. O seu volume fluente, os seus ruidos estranhos, as suas cataratas gemedoras, os seus remoinhos invenciveis, as suas alluviões perennes, presidiram ao nascimento do genio egypcio, um dos mais insolitos, na historia das raças.

A GRAÇA DO CÉO DESCEU SOBRE O NILO

Os artistas pharaonicos desenharam o poderoso Amenophis, apresentado ás divindades, por um Nilo Azul e por um Nilo Vermelho. A pintura symbolica se encontra gravada nas paredes de Luxor. O rio gerador é a alma do Egypto. A' approximação da enchente sublime, o valle se fende para receber o semen da vida, as terras se retalham para acolher o humus fertilisante. Vagas rubras, marés bronzeadas, aguas vitrosas, se conjugam para depositar sobre a planicie immensa o espasmo da geração natural. São tres caudaes, o Nilo Vermelho, o Nilo Verde e o Nilo Azul, que banham e fermentam o Egypto. Quem já não ouviu o canto votivo? "A graça do céo desceu sobre o Nilo". Assim oravam os camponezes do valle africano. Os egypcios fizeram do rio magico um deus bemfeitor, a sua mythologia attribue á agua o principio renovador das coi-

Antigos tumulos dos Califas, na cidadella do Cairo, actual capital do Egypto

PRODIGIOSO

Por DE MATTOS PINTO

sas. Os Pharaós fundaram mesmo uma cidade sagrada, que a historia relembra com o nome de NILUS e onde se erguia um templo, em honra do rio mysterioso. Ali, os preceitos economicos consistem em dirigir as aguas, vigiar os diques, repartir a fecundação, prevêr e distrahir o volume liquido. Para isso, os sagazes egypcios crearam o nilometro, poço graduado, que communica com o rio, e marca a alta e o declinio da enchente. Ha no Egypto além do inverno e do verão, uma época especial, que é o NILI, a inundação vivificadora. Os arabes cantam: "A terra do Egypto é abençoada por Deus". O lyrismo dos paizagistas já entoou mil vezes, a suavidade deliciosa do céo e a caricia meiga da brisa.

AO BEIJO DO LIMO

A formação do Egypto é uma das mais bellas epopéas da vida do globo. Primeiro é o continente que avança, o rio que esculpe o delta, o mar que recua, depois a raça semitica que aporta, vinda do Continente Asiatico. Vencidos pela superioridade do intruso, os nativos cedem o logar aos futuros architectos das Pyramides. Lutando contra a aridez, o Nilo inunda e depõe o limo, faz a sua politica e economia fluvial, collabora com o homem, na gloria de Memphis e de Thebas. Por isso, declamou Herodoto: "O Egypto é o presente do Nilo". Todo o poder e fausto dos Pharaós se ligava intimamente ao rio divino. Por elle, as dynastias regulavam os seus governos, a politica interna, a administração publica, a economia privada, as conquistas, a miseria ou a fortuna do paiz. As munificencias do Nilo faziam o Pharaó benevolente ou despotico. Quando esteve no Egypto, Bonaparte sentiu o poder miraculoso do rio. "Em nenhum paiz, administração tem tanta influencia sobre a prosperidade publica. Si a administração é bôa, os canaes são escavados, bem conservados, os regulamentos para a irrigação são executados com justiça, a inundação é mais extensa. Si a administração é má, viciosa, ou fraca, os canaes ficam obstruidos, os diques mal reparados, os regulamentos de irrigação transgredidos, os principios do systema de irrigação contrariados pela desordem, e os interesses particulares dos individuos, ou das localidades". Rio enorme, um dos mais longos da Terra, o Nilo não se celebrisou como os outros, pela massa que joga no Oceano. As suas aguas fertilisantes, elle derrama sobre a amplitude do valle, que ao beijo do limo se cobre de verdura, de abundancia e de alegria.

O rio divino, o benefico Nilo, berço da mais colossal architectura do globo

TUDO SE EXPLICA PELO NILO

Para o egypcio, o rio fecundador é o amigo propicio, a energia benefica, a natureza milagrosa, "Que dizer do Nilo? O Nilo é o rei dos rios, digamos tambem com Mariette Bey. Cada anno, quasi a dia fixo, engrossado pelas chuvas torrenciaes que cahem em certas regiões do Sudão, elle transborda do seu leito, inunda as terras, a que facilita o accesso, e não se retira senão depois de ter deposto o limo bemfeitor". A civilisação egypcia, que se pretende ser oriunda da Asia, das plagas caucasianas, dos ramos pelasgicos, não existiria sem o rio mysterioso. "Tudo vem do Nilo, brada Marius Fontane, tudo vae ao Nilo, tudo se explica pelo Nilo. Elle não fez sómente o Egypto, deu ainda ao Egypto o egypcio, e ao egypcio o governo dos Pharaós". Que outro rio pode haver no mundo, como esse, fecundo e genial, de cujas aguas emergiu a maravilha de uma verdadeira creação? Quando nos recordámos que, sem o Nilo, Mena e Ramsés não teriam existido, ficamos apprehensivos e extasiados com o dom da natureza.

CONFRATERNISAÇÃO JORNALISTICA — Aspecto do almoço, offerecido pela A. B. I. aos jornalistas americanos, portuguezes e argentinos de passagem por esta capital.

ENLACE — Após o casamento da Sta. Marilda Rainho com o Snr. Carlos Miranda Pontes, a nossa objectiva fixou este grupo, onde apparecem os noivos cercados dos padrinhos.

ANTES DA PARTIDA — Almoço offerecido ao senador pelo Pará, Snr. Abelardo Condurú, por amigos e admiradores, no salão do Automovel Club do Brasil, antes da partida dequelle procer para seu Estado.

ANNIVERSARIO — Grupo tirado na residencia do Snr. Annibal de Mello, quando se festejava o anniversario da interessante Djalmira, que se vê cercada de parentes e amigos.

COMMEMORAÇÕES — Ao Snr. Armando d'Almeida, representante da Foreign Advertising and Service Bureau, Inc. para o Brasil" foi offerecido um almoço congratulatorio da passagem do 9.º anniversario da installação daquella empresa no Rio.

UM FUTURO JORNALISTA — Geraldo, gracioso filhinho do nosso representante em Triumpho — Pernambuco — Snr. Sigismundo Pinto, director de "A Voz do Sertão".

HOMENAGEADO — Aspecto do almoço offerecido pelos redactores do "Diario Portuguez" ao Snr. Chrysostomo Cruz, ao qual compareceu o presidente da A. B. I.

Os olhos de Joan Crawford.

Os olhos de Madeleine Carrol

Os olhos de Margaret Sullavan

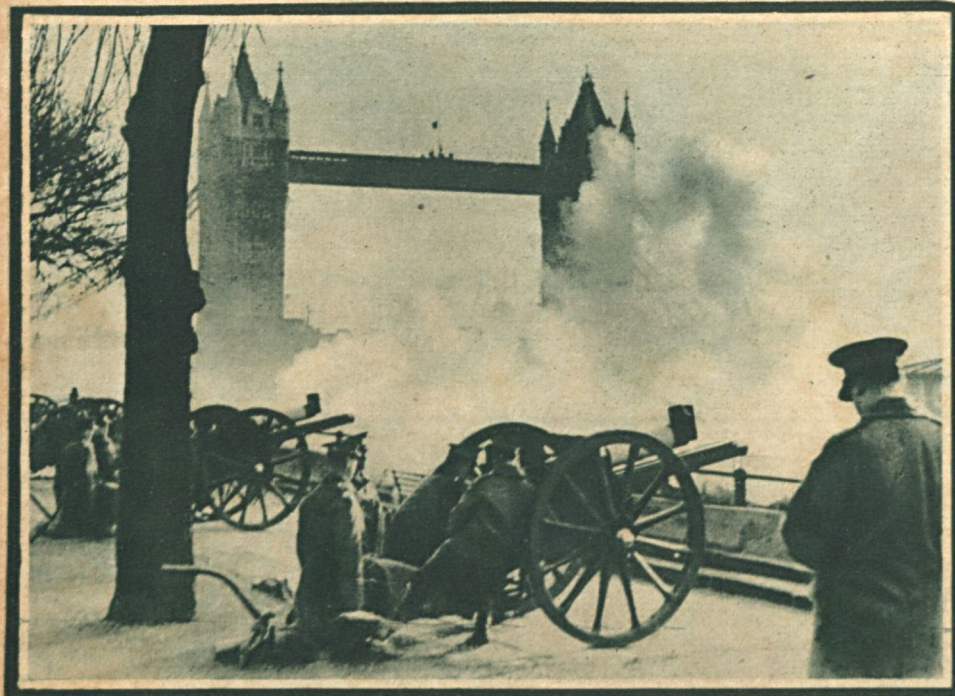
UMA SCIENCIA DA EXPRESSÃO DOS OLHOS

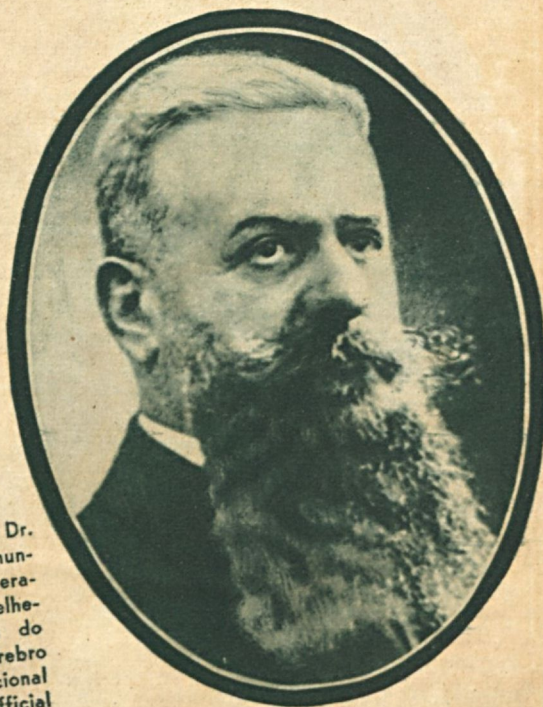
FLÉXA RIBEIRO

Antigamente se dizia que os olhos eram as janellas da alma. Naturalmente que se procurava significar por esta singela analogia o quanto ha de expressivo nos olhos dos seres humanos. Uma sciencia que se formasse para estudar a linguagem dos olhos e por ella fixar os differentes caractéres, facilmente tomaria como pontos fundamentaes a *forma* e a *côr* dos olhos. E' claro que se faria uma classificação dos redondos, dos amendoados, dos *bridés*, quanto á forma: e, quanto á côr, teriamos olhos negros, azues, verdes, amarellos, e suas nuanças; dominando a forma e a côr, teriamos que accentuar, no campo da expressão, o movimento que lhes é dado pela direcção das linhas. Linhas rectas horizontaes significam serenidade; rectas obliquas ascendentes indicam estado permanente de irreverencia; rectas obliquas descendentes marcam tristeza, desanimo, certo estado de magua invencivel. E' claro que a nova sciencia teria que distribuir por typos, os exemplares de olhos redondos como sendo de pessoas alertas, embora inclinadas aos sentimentos poeticos. Nos amendoados iriamos encontrar as mulheres esquisitas, meio indecifraveis, com qualquer cousa de tyrannico, ou de insensivel para as dôres alheias. Já nos *bridés* haveria requinte, certos estados de alma de quem muito gosou e soffreu; talvez uma reticencia sobre o quadrante da esperança...

O sabio que creasse a sciencia dos olhos teria ainda que dizer sobre a significação das côres, talvez mais impressionante que a forma. Mas não caberia aqui a mais leve insinuação sobre esse capitulo da singular sciencia. Bastará dizer que os olhos pretos, desde os humidos profundos, até os sêccos, *tabaco de Espanha*, sómente estes, levariam o scientista ás mais espaçadas investigações. E os de esmeralda liquida? Que parecem illuminados como aquarios atravessados pelos raios de sol? Talvez que todos os estados da alma se retratem mais nos movimentos das côres do que na forma e na propria direcção das linhas dominantes. Não se imagina a utilidade e indiscreção dessa sciencia para o conhecimento dos seres...

Os olhos de Janet Gaynor — *Os olhos de Lupe Velez* — *Os olhos de Martha Eggerth*

O MUNDO

SALVAS AO REI — A' memoria de Jorge V, os canhões da Torre de Londres salvaram tantas vezes quantos foram os annos de vida do saudoso monarcha. Nesta photo, distingue-se, ao fundo, a silhueta do London Bridge, em cujo topo fluctua o pavilhão inglez a meio-pau.

O VORONOFF DE 1936 — O Dr. Eugen Steinach, de Vienna, annunciou que, por meio de uma operação, consegue annullar o envelhecimento de todos os orgãos do corpo humano, inclusive o cerebro e o coração. A noticia sensacional veiu publicada no orgão official dos medicos da capital austriaca. O Dr. Steinach acaba de completar 75 annos.

A MODA EM HOLLYWOOD — A novidade de inverno é este soberbo manteau de Safari escuro, estylo cossaco, que nos é apresentado por Bette Davis, a gracil estrella do cinema. Turbante de feltro escuro, tambem.

DE VOLTA A' FRANÇA — Regressou a Paris o Sr. Albert Sarraut, o novo primeiro ministro francez, de volta de sua viagem a Guadelupe, onde representou o seu paiz nas festas commemorativas do 300.° anniversario da annexação daquella ilha á França. Photo tirada por occasião de seu desembarque em Guadelupe. O Sr. Sarraut é o 2.° da fila.

OS JAPONEZES NAS OLYMPIADAS — Tres membros do team de ski japonez, os Srs. Sakaguchi, Okayama e G. Ramada, já se encontram em Garmisch para a disputa do tropheu olympico reservado aos sports de inverno. Vemol-os nesta gravura quando procediam ao treino diario.

a fantasia dos relogios

As horas variam conforme as pessoas e conforme os relogios. A fantasia foi sempre uma das melhores amigas dos relogios. Um dos encantos da vida desapparecerá no dia em que todos os relogios andarem certos. E' tão bom a gente chegar atrazado! E é tão brasileiro!...

Se os trens chegassem no horario exacto, se os espectaculos começassem á hora marcada, se os almoços e os jantares se realizassem no momento preciso e combinado — quantos trens, quantos espectaculos, quantos bons pratos perderiamos sempre!

O destino já é tão impassivel. A morte já é tão mathematica. As calamidades já são tão pontuaes. Os desgostos já são tão exactos. Por que não deixar, aos relogios, a faculdade de se atrazarem um bocadinho?

E' o unico meio de nos darem a impressão de vivermos mais lentamente, de demorarmos um pouco mais sobre a terra, e de travarmos melhores relações com o tempo, esse cavalheiro fugitivo que parece correr sempre deante da gente sem que jámais o possamos alcançar... A hora certa tira, além do mais, muito do inesperado e da graça da vida. A hora certa é como o vencimento de uma letra e é sempre um facto consummado menos interessante do que aquillo que ainda não chegou e que poderá vir...

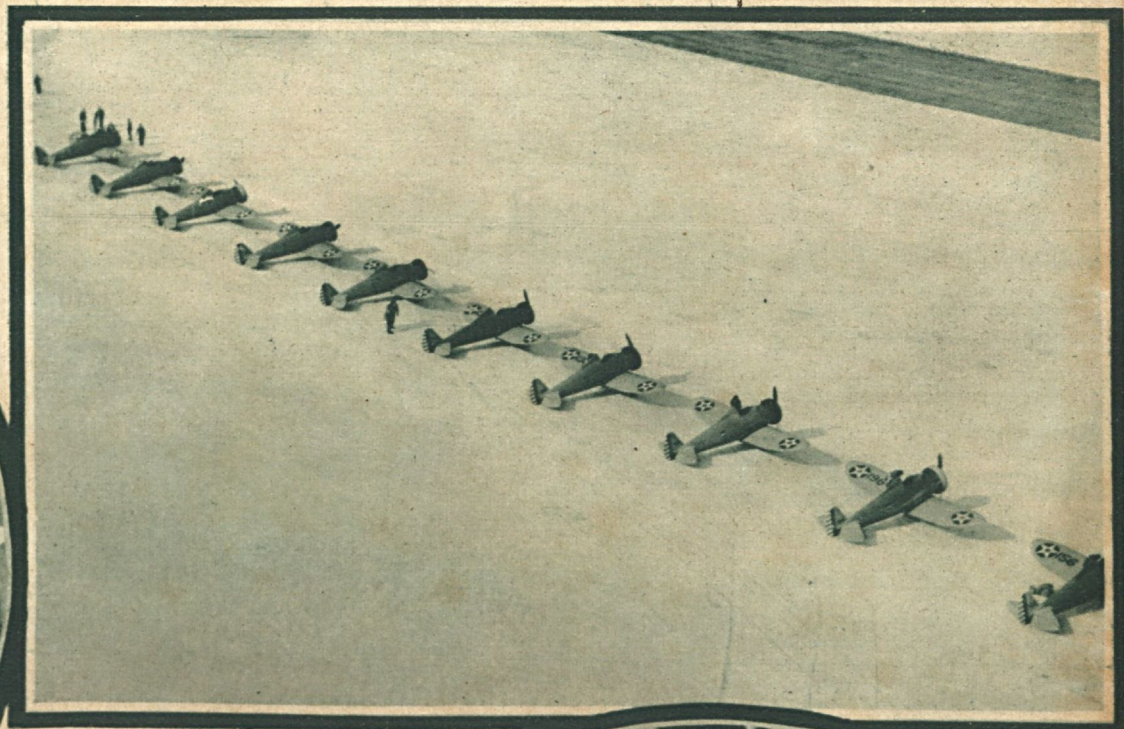
Quando se pensa que o ponteirinho de segundos de um chronometro percorre, num anno, centenas de kilometros, não só se comprehende que os relogios se atrazem, como a gente gostaria de se atrazar tambem...

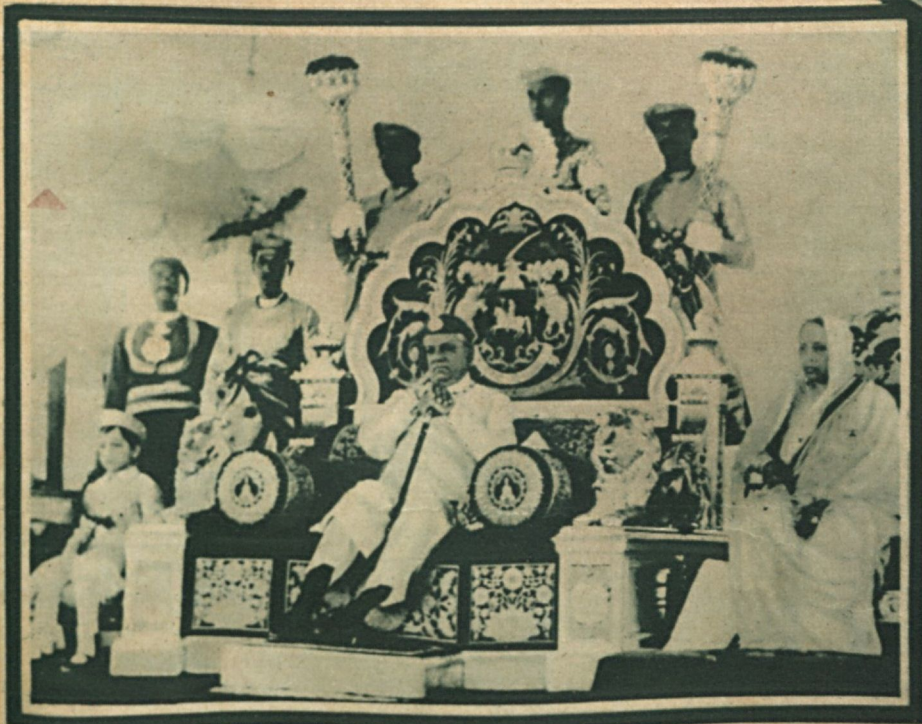
E a verdade é que tanto as creaturas como os relogios não andam nunca muito certos... Os relogios amam tambem a fantasia e a contradicção. E sendo a propria pontualidade ingleza duvidosa, fica-se consolado... O inglez não é mais nem menos pontual do que outro qualquer. E se não diz, como o brasileiro, com a santa simplicidade do brasileiro, o "deixem-me primeiro tomar o meu café", elle faz como se dissesse fleugmaticamente — "deixem-me primeiro fumar o meu cachimbo"...

BENJAMIM COSTALLAT

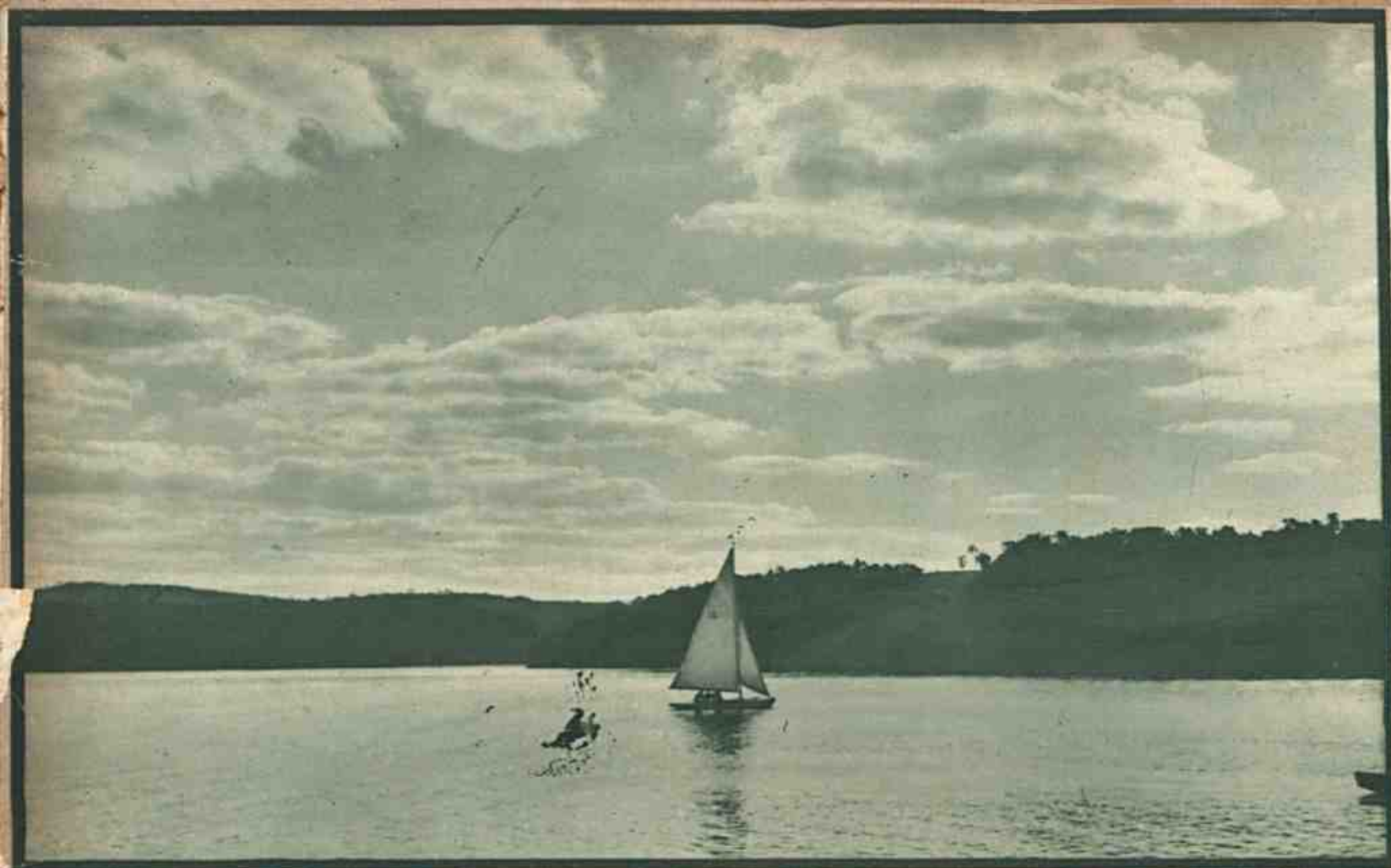
Illustração de J. Carlos

EM REVISTA

A QUESTÃO DOS ARMAMENTOS — Perante a justiça de Londres, Sir Harry Duncan Mc Gowan (no cliché), presidente da I. C. Industries Ltd., depondo sobre a manufactura e commercio de armas, declarou que "não tinha a fazer objecções á venda de armamentos a ambas partes", que "não era um purista nessa materia", e que "a paz não era trabalho" dos traficantes.

MANOBRAS MILITARES — A 1º de fevereiro, realizaram-se, em Mitchel Field, Nova York, as manobras militares do inverno, sendo posta em execução a 1ª parte do programma, que consistiu no "bombardeio" do aerodromo em questão por aviões, a uma altura de 15.000 pés. O campo foi defendido por estes apparelhos que se portaram brilhantemente.

UM MINISTRO EM APUROS — Ao declarar que ia organizar o novo gabinete, o Sr. Sarraut, 1º ministro francez, foi assaltado pelos jornalistas, que desejavam conhecer os nomes dos futuros ministros. Não se precisa dizer que os publicistas foram attendidos...

JUBILEU DE DIAMANTE — O maharajah Gaekwar de Baroda, um dos mais ricos principes do mundo, sentado em seu throno de ouro, tendo á direita sua esposa e, á esquerda, seu neto. O maharajah, que tem, agora, 72 annos de edade, reinou por espaço de 60 annos e celebrou em janeiro passado o seu jubileu de diamante.

"A LAMPADA DA SABEDORIA" — A Sra. Alexandra David-Nell, que, desde sua infancia, se encontrava no Thibet, converteu-se ao Buddhismo. E' a primeira mulher branca a ser admittida naquelle culto. Foi baptisada pelo dalai-lama com o nome de "Isie Domne", isto é "a lampada da sabedoria".

VELAS DO NORTE E DO SUL

Na "Represa de Santo Amaro", um mar em miniatura. (*Photo Carlos F. Mendonça — São Paulo*).

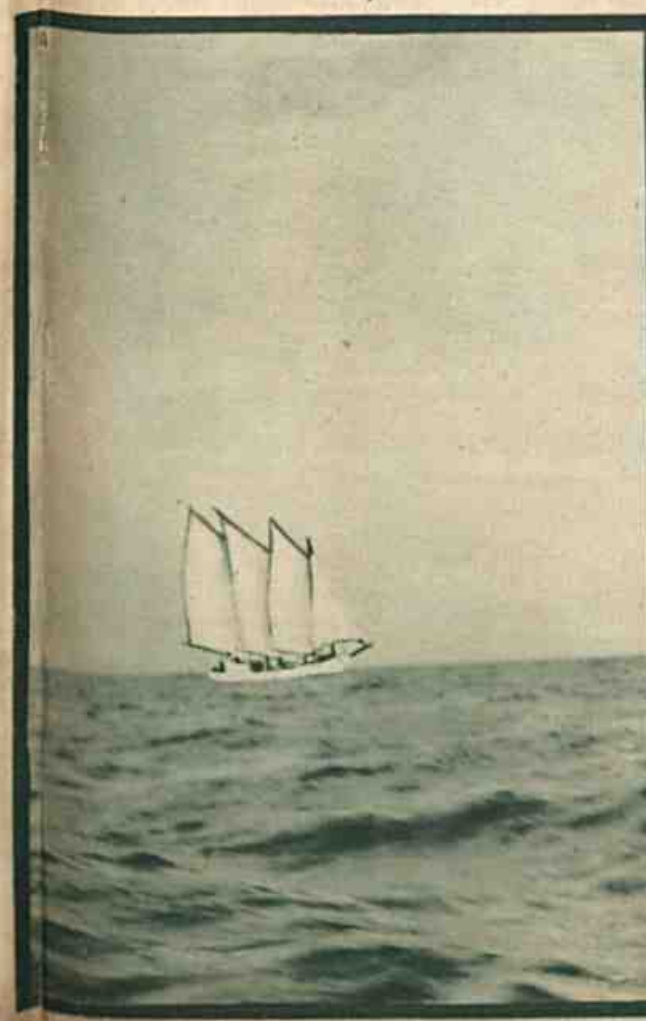
Sobre aguas... do Ceará, no rio Acarahü. (*Photo M. Guilherme.*

Photographias seleccionadas no Concurso Photographico "O BRASIL DE LONGE".

Um desafio no rio S. Francisco. (*Photo Jayme F. Góes — Pernambuco*).

Descendo o rio, rumo ao mar... (*Photo Isabel Santos — Bahia*).

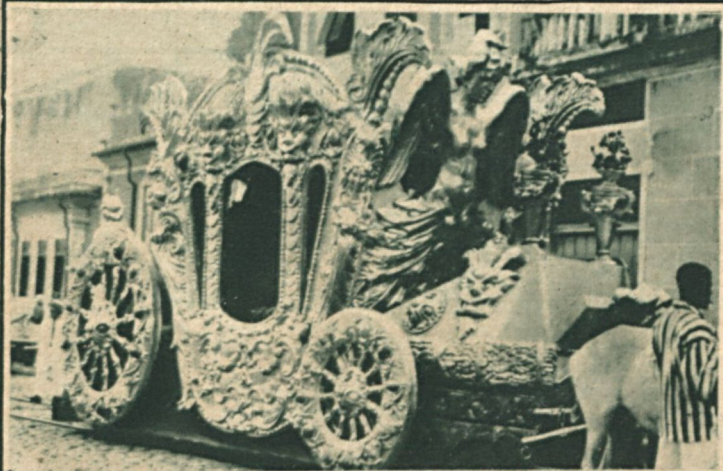
Rio Guahyba, em Porto Alegre. (*Photo D. Piazza — R. Grande do Sul*).

Barcaça em pleno Reconcavo. (*Photo José Fernandes — Bahia*).

Subindo o rio Araguaya, rumo ao garimpo de Balisa. (*Photo Guiovaldo Monteiro — Matto Grosso*).

A jangada que regressa á Praia de Iracema. (*Photo Mirza Marilia — Ceará*).

CARNAVAL NA BAHIA

Resurgiram, este anno, os tradicionaes clubs "Cruz Vermelha" e "Fantoches". Estas são as senhoritas que formavam, como amazonas, a guarda-avançada do "Cruz Vermelha".

Carro da Rainha, senhorita Lourdes Azevedo, da melhor sociedade da capital bahiana.

Carro-chefe do veterano club bahiano "Cruz Vermelha", vendo-se a Srta. Maria Emilia Maia, rainha do Carnaval em 1936.

Carro allegorico "Gloria á Bahia", do "Cruz Vermelha", que foi sagrado *club* campeão pelo jury da Imprensa.

Carmen, filhinha do nosso illustre confrade Carivaldo Lima, que obteve o 1º premio no baile infantil do Alhambra. O premio foi esta linda bicycleta, que lhe recordará sempre o Carnaval que se foi

Regina e Almir, dois interessantes piratas do Carnaval que passou.

Senhorita Luna Freire, numa original fantasia de pirata.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Nasceu Norma Shearer em um suburbio de Montreal no Canadá em 10 de Agosto de 1903, de familia nem pobre nem rica, e que lhe proporcionou regular educação. Ella e sua irmã Othele, sua companheira inseparavel até hoje, eram dois diabretes pondo o colegio em polvorosa e inventando aventuras rocambolescas em que tomavam parte creanças de sua edade. A dansa e a arte de representar foram em Norma vocações espontaneas, ás quaes se deu de corpo e alma. Sua irmã, casou-se com Howard Hawks, director de cine e tem um irmão Douglas que é engenheiro registrador do som nos studios da Metro. E' casada com Irving Thalberg gerente geral das producções da Metro. Pesa 56 kls., tem 1,61 m. de altura, cabellos castanhos e olhos azues.

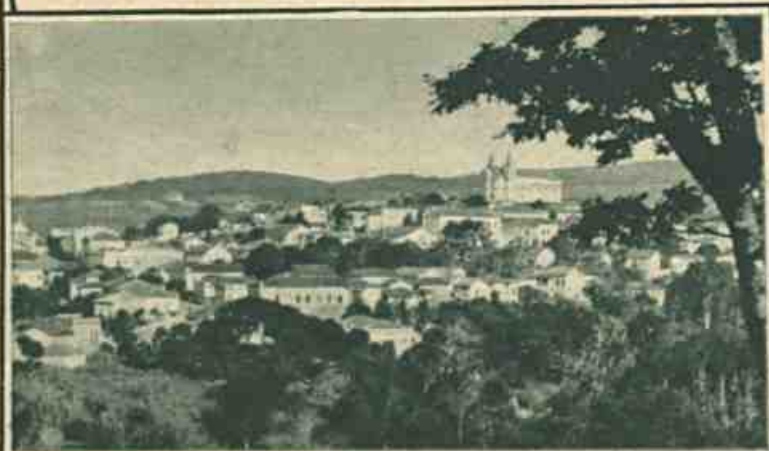
Gary Cooper possue uma forte individualidade. E' tolerante para com as fraquezas do proximo pois que muitas são as suas. Seu trajo predilecto é o casaco de couro e a camisa de polo. Gosta dos contos dos magazines baratos, do fumo forte de cachimbo, dos pratos mexicanos e nos jazzes admira o technico de pancadaria. E' louco por fazendas: possui uma em Montana, uma no Arizona, tres na California. E' dono de um chimpanzé amestrado a que deu o nome de Toluca. A cavallo é um verdadeiro centauro. Sua paixão actual são as Bermudas. Sua nova casa é no estylo das dessas ilhas que visitou e pretende visitar ainda, muito embora quasi não podesse se ausentar de Hollywood, preso a trabalho incessante nos studios da Paramount. E' filho de Helena, povoação do Estado de Montana, onde nasceu a 7 de Maio. Fez seus primeiros estudos em Berdfordshire, na Inglaterra, e os completou na terra natal. E' casado com Sandra Shaw.

Grupo tomado no Palacio Itamaraty, por occasião da passagem, por esta Capital, de S. E. o Cardeal D. Santiago Copello, arcebispo de Buenos Aires, primaz da Republica Argentina, que se vê entre o Ministro Macedo Soares e S. E. o Cardeal D. Leme.

Altas autoridades ecclesiasticas, civis e militares se dirigem ao Cáes Mauá, para aguardar a chegada do illustre visitante, que foi recebido com honras de Principe Herdeiro, de accordo com o Protocollo.

UM HOSPEDE ILLUSTRE

S. E. o Cardeal Copello, que foi hospede official do nosso governo por algumas horas, entre o Cardeal D. Leme e o Ministro Macedo Soares, no Itamaraty, onde lhe foram prestadas as honras devidas.

CIDADES DO BRASIL

Vista parcial de Cambuquira

Ilha Urubu

Cambuquira — a cidade-presepio

ASSIS MEMORIA

Houve quem, com muito proposito, comparasse Cambuquira a um presepio. Embora a phrase possúa muita felicidade, represente uma trouvaille interessantissima; mui embora, a designação se ajuste, de molde, ao local, todavia se ha applicado a muitos outros recantos da terra, a innumeras cidades e villas pittorescas e alcantiladas do mundo. De tal maneira se acha vulgarizado o conceito, que, além do presepio authentico, historico, immortal da biblica Bethlem, da Palestina, ha, pelo globo afóra, milhares de cidades-presepios, milhares de aldeias-presepios. Mas, imagino que si houvesse, neste particular, a originalissima idéa de um concurso, no Brasil, pelo menos, Cambuquira levaria a palma, "ganharia a taça", para usar do estylo sportivo, da gyria footballesca.

Si a suave terra mineira, com a sua topographia privilegiada, com o seu clima incomparavel, com a luminosidade transparente do seu céo de crystal e, sobretudo, com a bondade christã do seu povo, é um trecho ampliado das paragens biblicas da Judéa; si a devota São João d'El-Rey é Jerusalem e a piedosa Ouro-Preto, um traslado de Nahim, a cidade do silencio, Cambuquira é Belem, porque, realmente, Cambuquira é um presepio. Basta uma visão de conjuncto, um olhar de relance. Mas, si descermos aos pormenores do quadro, aos detalhes do scenario, accentuadamente biblico, da paizagem, authenticamente mystica, a semelhança ainda é mais flagrante, a paridade se revela mais completa, ainda. Aquelles bosques densos, com aquella tonalidade verde, aqui e ali, ornados do amarello, das "acacias" e do rôxo, das "quaresmas"; aquelle gado pastando, immovel, pelas collinas suaves, vestidas de grama, que é pelucia vegetal e viva; a casaria branca como acampada de encontro ás faldas da montanha, ou assentada no planalto; o aspecto sempre alacre de uma população, que mereceu do Senhor a graça de um clima quasi espiritualizado e a misericordia perenne de uma agua, que é uma benção corrente, uma lympha celestial; tudo isso bem sommado, bem refundido e, sobretudo, bem considerado, confere à bon droit, o privilegio altissimo, a patente sagrada de presepio á Cambuquira, a Bethlem mineira. E' a segunda vez, que me é dado peregrinar por estas paragens devotas. E' a segunda romaria, que emprehendo, reverente, a este duplo santuario de Deus e da natureza. Guiado pela mesma estrella dos reis magos, chego, feliz, venho, rejubilado, ao interior desta lapinha, ao encanto deste presepio. Sou recebido entre festas pelo roseiral do parque, com o seu perfume, que é o incenso natural e acolhedor. As fontes me saúdam, como a um velho amigo, a quem conhecem, de perto, e offerecem, dadivosas e inexgottaveis, o thesouro liquido de suas aguas beneficas. E vem, para mim, um como amplexo fraternal e toda esta região amena, de toda esta solidão contrita, do interior das grutas como da quietude dos valles, derredor. Belém me recebe com a gratidão que julga dever-me pelo muito com que lhe tenho contado os louvores e celebrado, enthusiasticamente, os encantos. Mas, a sua generosidade de sêio sagrado é ainda maior: recebe, sempre bem, mesmo aquelles que a "querem paganizar, com as suas idéas profanas. Que a desejem Coryntho, ou Babylonia, uma succursal de Monte-Carlo, ou de Los Angeles, quando ella é e será — eu espero em Deus — isto é, invariavelmente, isto: Bethlem. A terra que ouviu, por entre o esplendor sideral, na maior noite da Historia, na hora mais sagrada do mundo, o hymno angelical, a harmonia divina, começada na mansão dos eleitos e encerrada neste valle de pranto: "Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens!"

A PRAIA DE SANTOS

LUIZA BABO DE ANDRADE

Cahe a tarde suavemente sobre a extensa e quieta praia.

Illuminada agora pela branda claridade gris-nacarina, é um expressivo symbolo do descanso da luz apoz o seu exhaustivo esforço para exhibir n'aquelle dia todos os ouros do sol e as gemmas azues de um rico thesouro, suprema vaidade do céo de Santos.

Estendem-se macias e captivantes as infinitas orlas cobertas de areias humedecidas e resistentes, contraste repousante a confinar com a tentação inquieta e arrebatadora das ondas requebradas, que se recostam no seu collo de segundo em segundo, para partirem reanimadas em louca e interminavel correria por todos os oceanos do mundo.

Recortadas na amplidão do firmamento apenas doirado, as montanhas mostram um perfil solemne, estatico, mesmo deante das garrulices de suas imagens reflectidas na profundidade fluida e fria do mar immenso.

Aqui e além numerosas ilhas de fórmas caprichosas como arremedos infantis de continentes, começaram a adormecer confiadas no desvelado amparo que lhes darão os incansaveis pharóes.

Pouco a pouco se espalha sobre a natureza a ordem de recolhimento e de extase. Toda a terra se immobiliza em respeitosa e contrita continencia durante aquelles instantes de empolgante e mysteriosa quietude que preludiam a chegada da noite.

Só o homem destemido sempre, desafiando todos os arcanos e silencios, não cessa de agitar-se e procurando orgulhosamente substituir o sol, ordena glorioso que se abram os estojos valiosos que guardam as apparatosas joalherias das avenidas marginaes, e assim paramentadas que se deixem admirar talvez mais bellas ainda, refulgindo em um delirio de mil constellações alegres e deslumbrantes por elle creadas, emquanto dorme exhausto o astro rei.

Gonzaga, uma das lindas praias de Santos

"TEMPOS MODERNOS"

A ULTIMA FITA DE CARLITO

Constituiu um successo assombroso, no Theatro Rivoli, de New York, a exhibição da ultima fita de Carlito, *Tempos Modernos*. A assistencia compunha-se da fina flor da sociedade, além de milhares de espectadores das demais espheras sociaes.

O enredo do ultimo trabalho de Carlito é uma novidade, as situações são differentes e a musica é original.

O personagem principal, como de costume, é um typo meio ridiculo, meio tragico, mettido nos trajes grotescos que celebrizaram Carlito. E, ainda desta vez, o rei do riso mantem-se mudo. A historia relata a vida e os infortunios de um operario que, ao violar todos os canones da exactidão mecanica moderna, pelo prazer de um capricho, tropeça com uma série de complicações e aventuras como só Carlito é capaz de apresentar. Até certo ponto, a fita poderia intitular-se "Carlito na indumentaria moderna". Em suas obras anteriores, o astro cinematographico deu-nos a apreciar themas provados e reaes. Em "Tempos modernos", apresenta-nos a vida de nossos dias, lançando o protagonista num ambiente industrial, como nós o conhecemos.

Referindo-se á sua recente producção, Carlito diz que "a fita dá a impressão de conter determinada fórma de propaganda social ou politica, mas, na realidade, não existe senão uma satyra á confusão em que nos encontramos actualmente".

Carlito escreveu, dirigiu e produziu "Tempos modernos", gastando, em seu preparo e producção, dois annos de intensa actividade. Carlito não assistiu á estréa de "Tempos modernos", mas, em compensação, grandes figuras do claro-escuro compareceram á *première*: Eddie Cantor, Douglas Fairbanks, pae, Douglas Fairbanks Jor., Gloria Swanson, Evelin Laye, Tillie Losch, Corinne Griffith, Edward G. Robinson e Ginger Rogers, para não citar outros.

As entradas para o "Rivoli" exgottaram-se pouco após abrir-se a bilheteria do theatro.

Eddie Contor assiste á *première* de "Tempos Modernos".

Carlito em varias scenas de sua nova fita "Tempos modernos", que é distribuida pela United Artists.

A multidão assalta as portas do "Rivoli" na noite da estréa de "Tempos Modernos".

Douglas Fairbanks Jor. sorrindo a uma passagem de "Tempos Modernos".

EM THERESOPOLIS — Marlene, uma "princeza das Kzardas" de apenas dois annos e meio. Marlene é o encanto do lar do casal Rubens Nascimento, que reside em Theresopolis.

NA BAHIA — Senhorinha Maria Emilia Maia, da sociedade de São Salvador, proclamada Rainha do Carnaval de 1936. E' filha do Engenheiro Alexandre Maia e era porta-estandarte do "Cruz Vermelha", campeão deste anno na capital bahiana.

O carnaval que passou

EM MINAS — Blóco dos Moreninhos, da Villa Carijós, em Minas Geraes, animado conjuncto que fez a alegria do Carnaval local.

EM SAO PAULO — "Fuzileiros de Momo", o magnifico conjuncto da Associação Recreativa Jahuense, que abrilhantou o Carnaval em Jahú, São Paulo.

PHILOSOPHIA DO AUTOMOVEL

por Berilo Neves

Dá-se o nome de automovel a um vehiculo sem juizo, intermediario entre o bonde lerdissimo e o avião ultra-maluco. E' um devorador de kilometros e de... corações. Muitas vezes é o meio mais rapido para ir ao outro mundo. Outras vezes, é um excellente "anzol" para mulheres seculo XX, que têm o instincto da velocidade e o delirio da gazolina...

—:o:—

A mania das damas pelos automoveis resulta do parentesco psychologico que reune a ambos. Umas e outros **são causa** quotidiana de **desastres**. Umas e outros derrancam-nos as finanças e nos fazem, com frequencia, perder a "direcção"... A differença está em que, no **automovel**, o **guidon** é quem dirige o carro; e na mulher, a **carrosserie** é que arrasta o **guidon**...

—:o:—

O rosto está para a mulher assim como o "para-lama" para o automovel. Quando amassado, produz pessima impressão, por melhor que **esteja** o resto da **carrosserie** e por mais cara que **seja** a marca do carro...

—:o:—

A moça solteira é uma "baratinha" de luxo: é mais vistosa do que util, e causa maior numero de desastres do que qualquer V-8 de quatro portas...

—:o:—

A mulher casada é um carro **fechado**: tem a sua solemnidade caracteristica, e é excellente para dia de chuva. E' difficil de ser roubado desde que, descidos os vidros, se póde fechar por completo. E' muito commodo porque nelle se carregam embrulhos, encommendas, etc., com espaço amplo. A's vezes, todavia, quando se encontra um carro dessa especie, encostado ao meio-fio, mal se adivinha que o proprietario anda louco para que lh'o roubem...

—:o:—

Só a experiencia revela a qualidade de um motor e as virtudes de uma mulher. O catalogo das fabricas é sempre o mesmo, no mundo inteiro: exaggerado e mentiroso como elle só...

—:o:—

A dama viuva é um carro usado, que só se póde passar adeante com abatimento, embora tenha o minimo de uso possivel. Entretanto, muitas vezes é um motor de primeira ordem, e muito melhor do que o de qualquer carro sahido directamente da fabrica para a mão do freguez...

—:o:—

A mulher sem responsabilidades é um carro, typo **sport**, com um taximetro ligado ao logar onde devia existir o coração...

—:o:—

Uma mulher casada com um homem valente é um carro com freio nas quatro rodas...

—:o:—

O coração é um accelerador perigoso; o cerebro, um freio previdente. Toda a arte de viver consiste em manobrar, com intervallos razoaveis, o accelerador e o freio...

—:o:—

Debrear é desligar o motor. Uma senhora triste, vestida de preto, num banco da praia, indifferente ao que se passa em torno de si — é um carro **debreado para todos** os effeitos...

—:o:—

A mulher que nasce para ser **taxi** nunca será carro particular, por mais que pinte a **carrosserie** e o **resto...**

—:o:—

Chama-se **derrapagem** a uma desgraça, de fórma circular, que desmoraliza, a um tempo, o freio, o volante e o motor do carro... Ha creaturas que são como o asphalto molhado: fazem qualquer carro derrapar, mesmo com freio hydraulico...

—:o:—

O casamento é como uma entrada de **garage**: é preciso accelerar muito na subida, sem, todavia, soltar toda a **debreagem**...

—:o:—

Depois de um primeiro desastre só ha uma cousa a fazer: passar adeante a mulher ou o carro...

—:o:—

Casar sem ter casa é o mesmo que guardar um carro proprio numa **garage** alheia: o menos que succede é roubarem-nos a gazolina...

—:o:—

Se se pudesse, em materia de amor, pagar o **arranco**, como nos **taxis**, ninguem pagaria a corrida inteira...

—:o:—

As mulheres sem juizo são carros que só andam bem quando o **volante** é novo...

—:o:—

Um homem casado ha muito tempo é como o dono de um automovel Ford, de 4 cylindros, que vê passar a seu lado uma serie de V-8, cada qual o mais bonito...

—:o:—

A mulher vaidosa é como um carro de **carburador** defeituoso: não ha gazolina que a satisfaça...

—:o:—

Se a sociedade permittisse a troca de esposas, como permitte a troca de carros, só fa iam negocio as casas de **carros usados**...

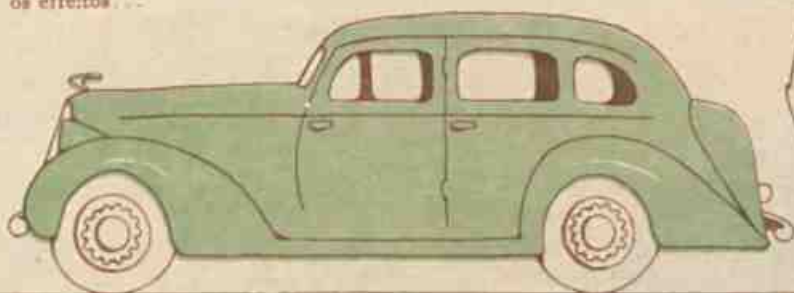
—:o:—

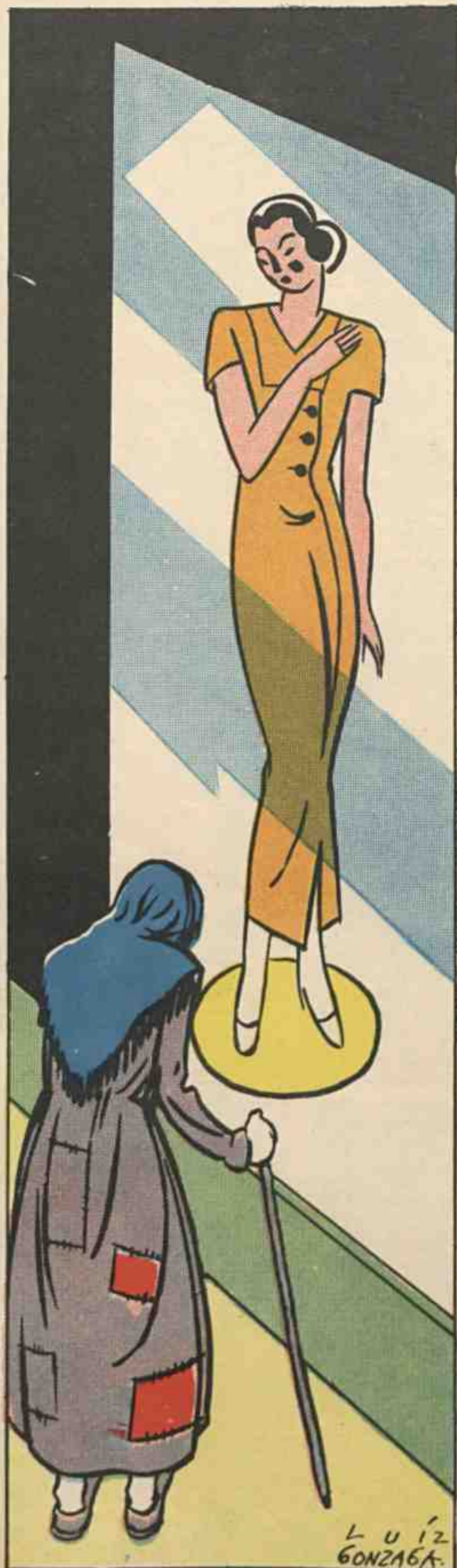
O primeiro carro que se adquire deve ser de segunda mão: um "arranhão" com um carro novo doe mais do que uma "trombada" com um carro velho...

—:o:—

A mulher e o automovel não sahem caro pelo preço por que se adquirem mais pela despesa que trazem depois. O **enguiço** é a ordem natural das cousas, em materia de carros e de mulheres. E o carro que vae uma vez á officina, nunca mais esquece o caminho...

—:o:—

Com os automoveis e com as damas só ha dois dias de alegria completa: o dia em que a gente os adquire, e o dia em que os passa adeante...

ILLUSTRAÇÃO DE THEO

A MULHER DE OURO

A velhinha parou.

Viera lentamente.

Na tarde luminosa, ella era um espectaculo melancolico.

Mulheres frescas, adolescentes de de corpo rijo, meninas que pareciam bellos frutos de carne, passavam pela velhinha tropega num contraste afrontoso.

A velhinha parou.

Seus olhos brilhavam. Uma nova vida assaltou-lhe a expressão. O seu corpo cresceu. E voltou-se extasiado para a vitrina dourada.

Era uma vitrina toda ouro!

Um manequim, no centro, cabeça de mulher moderna, e corpo modernissimo, sem ancas e sem seios, tinha um vestido collante. Um vestido que brilhava á luz. Um vestido quasi irreal, um sonho, que banhava de ouro aquelle corpo de mulher figurino, de mulher mulher.

A velhinha abria a bocca e olhava com toda a força de seus pequeninos olhos enrugados a vitrine dourada e a mulher de ouro.

A mulher de ouro...

A velhinha se recordava. Ella tambem havia sido uma mulher de ouro... Ha muito tempo!...

Teve um gesto vago, mais intenção do que gesto. Sonhou em apalpar umas sedas que estavam á porta da casa de modas.

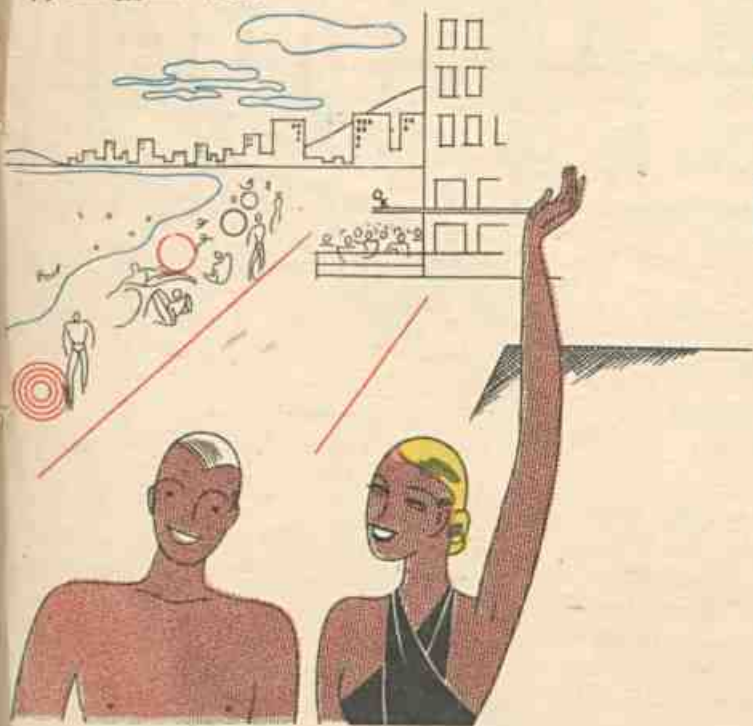
Mas conteve-se. Dominou-se. Não fez nada.

Apenas olhou mais uma vez, como que querendo levar, oh! isso não custava nada, a visão da mulher de ouro, toda de ouro ..

E a velhinha lá se foi, vagarosamente, andando, talvez, os seus ultimos passos, e vivendo, talvez, a sua ultima tarde...

Na vitrina, indifferente, ficou a mulher de ouro, faiscando ao sol.

BENJAMIM COSTALLAT

O RIO NOS DIAS DE DESCANÇO

COMO acontece a todas as metropoles civilizadas, o Rio, aos domingos e feriados, muda de physionomia. Os omnibus transitam dentro dos horarios normaes, sem precipitação dos motoristas. Passam os bonds vasios. A Galeria povoa-se apenas dos que, vindos da provincia, acreditam na possibilidade de haver algum movimento, rapazes engrouviados que moram em pensões domesticas nas ruas transversaes á Avenida.

Os que moram nos bairros elegantes, se é verão como agora, refazem-se nas praias onde vão tomar banho de sol. Queimam a pelle e fazem exercicios. De manhã ou á tarde passam na areia, ouvindo a canção monotona e enternecida do mar. Copacabana e o Flamengo lembram irreverentemente trechos alegres de San Sebastian e de Biarritz. Uma violencia de côres nos "maillots" decotadissimos e nas barracas e chapéos de sol, esticados aos raios solares. O Rio das praias e dos jogos sportivos, emquanto a policia dorme, quando os rapazes aproveitam para bater bolas e petecas.

Entretanto, os que moram longe das praias, aproveitam os dias longos, interminaveis, sem as tricas das repartições, os commentarios dos escriptorios, para o trato das casas. Os jardins dos suburbios ficam com as grammas aparadas, e os cinemas da cidade recebem a visita dos que moram longe, e que vêm attrahidos pelos sorrisos maliciosos da Hepburn ou de Greta Garbo. O domingo suburbano passa-se assim, emquanto as moças devoram os supplementos literarios dos jornaes matutinos.

A cidade, isto é, o centro, fica perfeitamente deserto. Ninguem. Nas paradas dos vehiculos, pouca gente. O mundanismo das confeitarias desapparece. Os cinemas do bairro Serrador, abrem e cerram as suas portas sem a presença das meninas alinhadas de Copacabana e de Botafogo, que descem, nos outros dias, dos carros macios e fazem dormir os "chauffeurs" durante as interminaveis sessões dos cines elegantes.

O domingo carioca é feito para o descanço. Nos bairros da Tijuca, Villa Izabel, e tambem no Flamengo, talvez seja possivel descobrir-se um rosto bonito de mulher no "footing" pelas alamedas dos jardins. Nota-se, porém, que ellas surgem timidas, confusas. E' a saudade da cidade que as fez vir, da cidade barulhenta dos dias uteis, cheia de "klaxons" de automoveis, de campainhas de bonds, de sirenas berrantes.

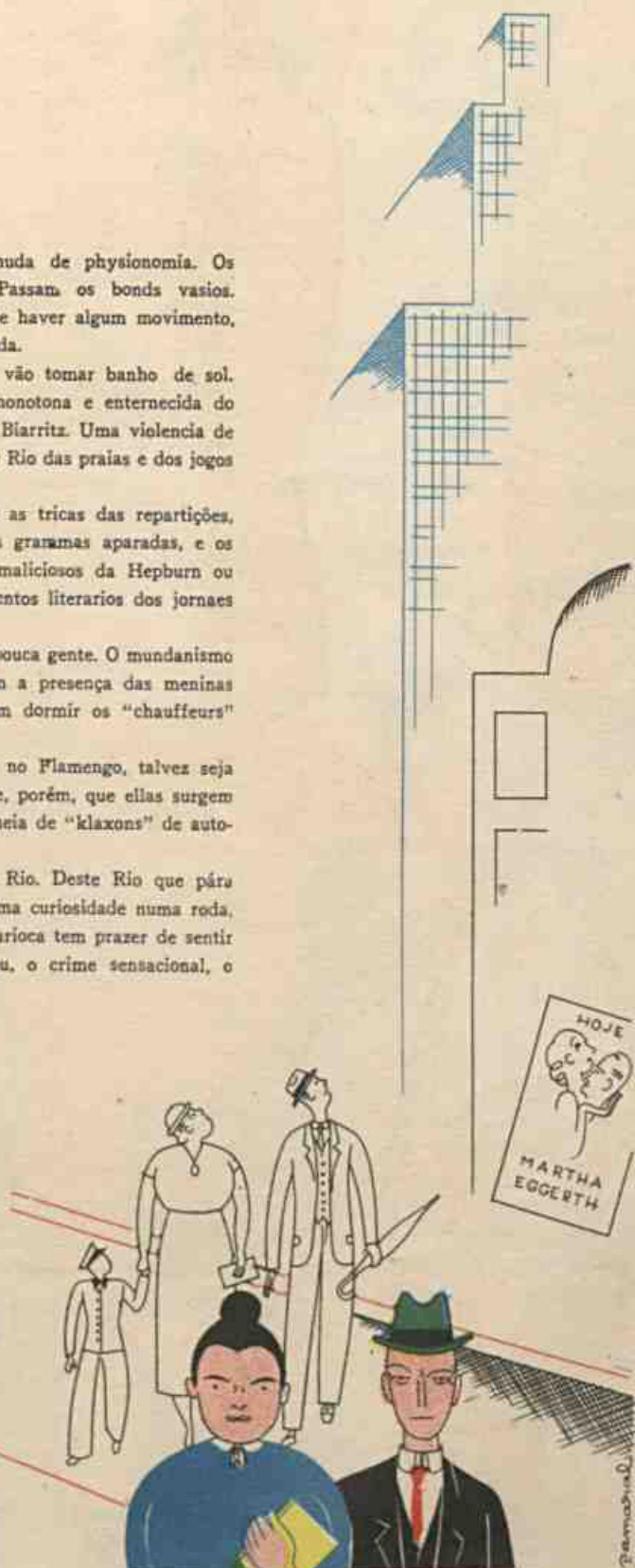
Os que sahem á rua, aos domingos e feriados, sentem a falta deste barulho babylonico do Rio. Deste Rio que pára em frente de uma vitrina, commenta o preço de uma joia fascinante, e que estaciona, com a mesma curiosidade numa roda, emquanto um "camelot" convence o publico das maravilhas de um sabonete qualquer. Porque o carioca tem prazer de sentir a sua cidade. Dá conta de tudo, depois. Quando os vespertinos sahem, noticiando o que se passou, o crime sensacional, o discurso vermelho no parlamento, o cario sorri. Na sua faina diaria, entre um café saboroso na esquina, fugindo ao chefe de secção rheumatico e oposicionista feroz, até chegar o decreto de sua aposentadoria, elle encontra sempre um tempo justo para estar ao par do que se passa na "urbs".

Depois da missa elegante da Gloria ou de Copacabana, liga o radio domestico e insulso, escuta a marchinha victoriosa no Carnaval, sabe do resultado do jogo de "foot-ball", e espera o dia seguinte, a segunda-feira sempre cabulosa que, não sabemos por que, com a sua antipathia, atira de novo os homens e as mulheres para a luta quotidiana á conquista do pão nosso de cada dia...

O somno do carioca, aos domingos não é o mesmo dos sabbados, quando elle sabe que nada tem a preoccupal-o. E' mais ansiado. Dorme, pensando no trabalho, em ter de aturar no dia seguinte a maldade dos patrões, a neurasthenia congenita do official, nas secretarias, as reclamações continuas do publico.

Em todo o caso ha, pelo menos, a alegria das ruas. O rebanho humano que vae de novo ao trabalho pendurado nos trens, enchendo os omnibus, atopetando os bonds.

E elle compra os primeiros jornaes, accende o cigarro caporal e olha de novo, frente a frente, para a Vida que o domingo parecia haver suspenso um pouco com a parada quasi brusca das suas actividades.

FRANCISGO GALVÃO

A VELHA NOS ESPIAVA

Fui visitar tia Lena. Encontrei-a no jardim, remexendo a terra de um canteiro.

— Bom dia, titia!

— Meu querido sobrinho! Que milagre é esse?

— Saudades, minha tia, são as saudades.

E abracei-a apertado, bem apertado porque tia Lena gostava que eu a abraçasse assim, e retribuia o meu abraço com a melhor vontade e carinho.

Verdade seja dita: meu primo Lucas, filho mais velho de titia, me olhava exquisito sempre que eu a abraçava.

Ciumes? Egoismo?

Tolice! Deixasse de ser enjoado! Era tia Lena que me agradava, que fossem plantar batatas os primos.

Mas aclaremos aqui um ponto que parece um tanto escuro.

Por que toda essa amizade, por que todo esse ardor em abraçar o sobrinho? Que poderia haver entre o sobrinho e a tia?

Tia Lena era minha tia?

Era. E... não era. Explico-me:

Aos dezenove annos, meu saudoso e sempre lembrado tio Zito, irmão mais moço de meu pae, casára-se com a "prendada senhorinha" — assim se exprimiu o jornaléco da terra — com a prendada senhorinha Helena Varandas.

Lena era um mimo, uma graça, um encanto, boa! O casal, se não o era, parecia o mais feliz deste mundo. Ella com dezesete annos, elle com dezenove, eram duas creanças felizes, na edade louca das illusões mais lindas.

Veiu o primeiro filho, o peralta e ruivo Lucas. Depois, o segundo. Quando chegou o terceiro, o gorducho Carlinhos, tio Zito já havia partido deste para o melhor, segundo o avô Jeronymo, entendido em materia religiosa.

Tio Zito, que soffria do coração, desappareceu de um momento para outro, sem que ninguem esperasse. Morreu aos vinte e sete annos, moço, robusto, deixando tres filhos, bons cobres e tia Lena no esplendor dos seus vinte e cinco annos bem conservados.

Ora, com a morte de tio Zito, tia Lena, creio eu, deixou de ser minha tia. Era tia apenas em consideração a titio, por delicadeza.

— E' um encanto, dizia ella, arregaçando os labios num sorriso gostoso onde a gente via uma fileira completa de alvos dentes meudos e frescos.

— E' um encanto, dizia, ver um sobrinho como o Euripedes, em plena rua, beijar-me as mãos respeitoso e cortez.

E sorria um sorriso que valia ouro.

Isso botava cócegas na lingua da velha Eulalia, madrasta de tia Lena, que vivia sempre num canto entre um rosario nos dedos e uma pitada de rapé, a resmungar coisas que a gente mal comprehendia.

Só, com as creanças e a velha, naquelle immenso casarão, quasi no matto, tia Lena, era natural, sentiu-se medrosa, e, muito meiga, pediu-me que lhe fizesse companhia até apromptarem a casinha da cidade que já se achava em construcção.

Um tanto sem geito, não tive outro remedio senão arrumar as roupas e ir.

Velho casarão, mal arejado, cheirando a mofo e defunto, a vida ali ser-me-ia um inferno, se não fosse a bondade e o encanto de tia Lena, sempre amavel e captivante. Mas foram poucos os dias de paz.

Certa noite, seriam umas onze horas, estavamos todos acommodados. Dentro do silencio da noite, só o tic-tac monotono do velho relogio na sala de jantar se fazia ouvir. De repente, a porta do meu quarto abre-se e tia Lena, correndo, atira-se-me nos braços.

— Vi um vulto horrivel na janella, Euripedes!

E agarrava-se a mim, encolhendo-se.

Procurei tranquilizal-a. Não era nada. Revistámos toda a casa, depois levei-a para o seu quarto.

— Não Euripedes, sózinha aqui não fico. Por favor, faça-me companhia.

E me apertava sempre, tremula, fria de susto.

No dia seguinte encontramos atraz da porta da rua, amarrados com fita vermelha, tres raminhos de arruda. O canario amanhecera morto e da parede um retrato de tio Zito cahira, espatifando-se.

O que seria isso?

Reforcei as portas com pesadas trancas de madeira e colloquei ferrolhos em todas as janellas.

Durante uns quinze dias tudo correu sem novidade. Estavamos quase esquecendo o incidente quando, alta noite, fui acordado aos puxões por tia Lena.

— Olha, Euripedes, agora!

De facto, na bandeira da porta, por detraz dos vidros, apparecia uma sombra phantasmagorica, uma cabeça enorme, que diminuia e crescia entre um facho de luz vacillante.

Apanhei o revolver debaixo dos travesseiros, apontei-o em direcção ao vulto e ia dar ao gatilho quando elle desappareceu. No mesmo instante um baque ruidoso, formidando, ecoou pelo casarão enorme.

Accendi a luz e, aos berros de tia Lena e das creanças, corremos todos para o corredor. Demos volta pela varanda e ao chegarmos do outro lado do quarto, os nossos olhos, esbugalhados, viram um quadro diabolico, sinistro.

De bruços no chão, olhos desmedidamente abertos, descabellada, medonha, estava a velha Eulalia jorrando sangue pela bocca. Ao lado o castiçal com um coto de vela ainda acceso. Por cima do seu corpo a escada de madeira que tombara com a bruxa.

A velha nos espiava.

—:o:—

Dois mezes mais tarde, tia Lena installava-se no seu novo bungalow. Eu voltava para o meu quartinho da rua Aurora.

Preoccupado com os negocios, passei uma semana sem os visitar, e agora, avistando-me, tia Lena não pudera sopitar o alvoroço.

— Que milagre é esse?

— Saudades, minha tia, são as saudades.

— Sempre amavel, meu querido Euripedes. Você é um anjo!

E cahimos um nos braços do outro, num abraço apertado, bem apertado.

ULYSSES R. VENTURA

SENHORITA...

Ainda ha claridade estival no sol que banha a nossa linda cidade.

Por isso mesmo, as praias, os casinos, os hoteis á beira-mar continuam frequentadissimos. E agora, de volta o povo que fugiu do Carnaval para as estancias de aguas e o bucolismo das cidades serranas, augmentou o aspecto elegante de taes reuniões.

No Copacabana, rodeadas de mulheres decotadas, outras de traje esporte e sandalias sem meias, mais outras em traje para de tarde, as mesas de roleta supportam montões de fichas que se vão com a pá do ficheiro, mais rapida que a esperança de acertar no "pleno"...

Dansa-se no "grill room" de cada casa de jogo, no salão do Lido pittoresco, no elegante "Marimbás"...

Jogo e dansa.

A vida é até bem divertida...

E a meia estação — embora todo o aspecto luminoso do estio — proporciona ensejo á apresentação de novos vestidos, elegantes, graciosos e já pendendo, no colorido, para o sombrio — que é o que caracteriza os trajes de inverno.

SORCIÈRE

Para a praia: Vestido de linho, lenço de seda estampada; vestido de "foulard" marinho, desenhos vermelhos e brancos.

"Tailleur": saia preta, casaco verde; vestido de flanela branca; sapatos novos.

Passeio á cidade — Vestida para alguns instantes de "trottoir", numa tarde cinzenta, Ann vae fazer os seus cem passos de todos os dias.

Despertar — 1/2 hora no jardim, ao ar livre. Pyjama overol, simples e generoso para os momentos de gymnastica.

A' hora do *cock-tail*, "chez" Dolores del Rio, sua grande amiga.

COMO VESTEM

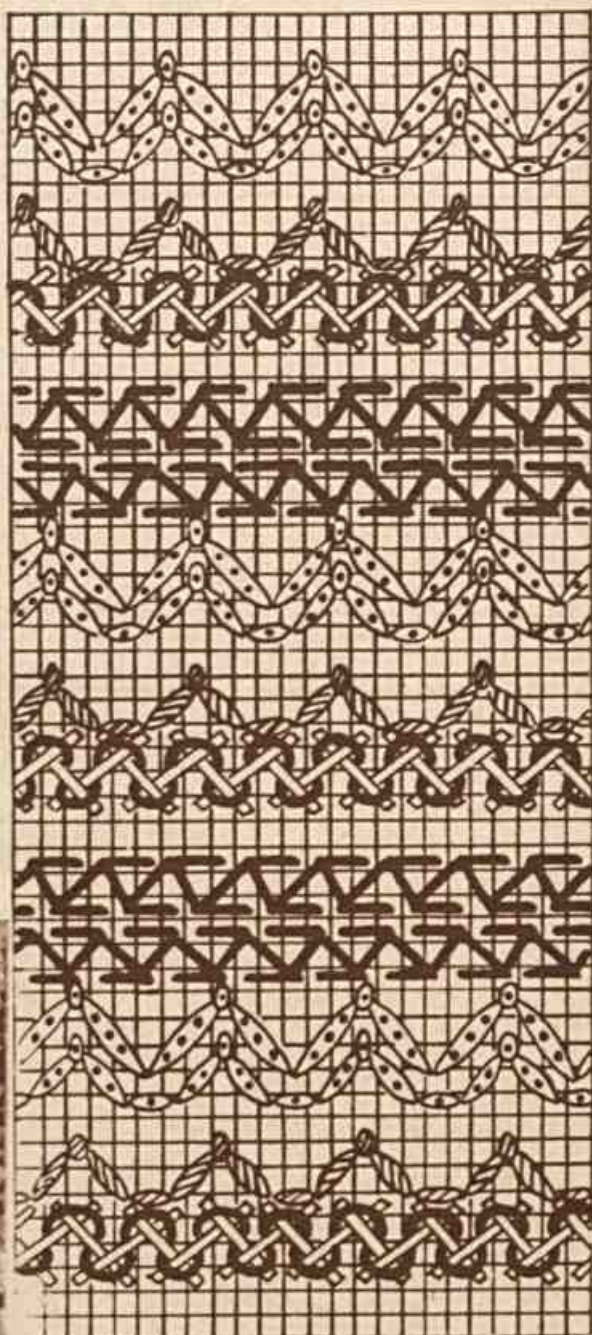
Tala Birell é a "Antonia" da famosa obra de Dostoiewsky *Crime e Castigo*, na versão americana que Joseph von Sternberg compoz para a Columbia Pictures e que veremos, brevemente, no Odeon. Os outros artistas dessa formidavel pellicula são Peter Lorre, que encarna o personagem central—aquelle morbido "Raskolnikov" — Edward Arnold, Marian Marsh, Robert Allen e Patrick Campbell.

Miss Birell detem o sceptro da elegancia em Hollywood, conforme se verifica pelas varias suggestões de penteado e de ornatos sumptuosos, aqui expostos.

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

GUARNIÇÕES PARA VESTIDO

Material necessario: 2 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton), marca "Ancora" F. 520 (vinho escuro), F. 798 (dourado escuro); 1 meada de linha Mouliné (Stranded Cotton), marca "Ancora" F. 524 (meio verde jade), F. 596 (carmezim claro); 1 peça de voez 501; 24 cms. de filó "marron" de 10 fios para 2,5 cms.; 24 cms. de seda "marron"; 1 agulha de cozer "Milward" n. 5. (Usar 6 fios em todo bordado).

Medidas. — Golla (3 lados): 15,5 cms., 18,5 cms. e 18,5 cms.; bolsos (3 lados): 16,5 cms., 16,5 cms. e 15,5 centimetros.

520
798
524
596

Estas medidas referem-se á golla e bolsos depois de promptos.

Instrucções:

Cortar dois pedaços para a golla e dois para os bolsos, deixando 1,27 cms. em todos os lados para as bainhas (tomar cuidado em fazer lados direitos e esquerdos).

Seguir o diagramma para os pontos e côres.

Depois de prompto o bordado dobrar cada peça e juntar os dois pedaços da golla com tiras de viez deixando bastante panno entre os mesmos afim de collocal-o na golla do vestido. Accrescentar pedaços de viez ás pontas das guarnições dos bolsos.

DE TUDO UM POUCO

A RUIVA DE OLHOS VERDES

...é toda transparencia e frescura. Evoca flores de longas hastes, de petalas translucidas e rosadas, que se colhem nas bordas dagua. Naturalmente rara, esquisita, a arte ajuda a tornal-a uma belleza perfeita.

Pelle — Clara e transparente. Pôr um fundo rosa muito pallido misturado a um creme nacarado.

Faces — O "rouge" gorduroso é de um tom rosa alaranjado. Depois do pó — rosa reforçar o clarão da pelle pondo nas maçãs do rosto um "Rouge" secco, um pouco mais amarello que o gorduroso. E' preciso que o resultado seja rosa puxando para o amarêlo, semelhante ao de certas rosas açafranadas.

Labios — "Rouge" mandarim, rosa claro.

Palpebras — Pó verde dourado. A melhor maneira de estender a sombra das palpebras para augmentar os olhos é de collocar o pó no canto exterior espalhando-o para as temporas.

Cilios — Verde-negro.

PARA CABELLOS NEGROS E OLHOS AZUES

Belleza de contraste e por isto mesmo cheia de encanto. Cabellos de azeviche, olhos limpidos, pelle clara de uma qualidade muito delicada e fina. E'-lhe necessario escolher maquillage puxando para o vermelho-violeta e não para o vermelho-amarêlo. Pertence á familia das brancas-rosadas, apesar da côr dos cabellos. Eis porque o fundo da pelle é a base da escolha das pinturas.

Pelle — Clara e mate.

Faces — "Rouge" puxando para o violeta, de tinta media e colorido secco

Labios — "Rouge"-violeta rico em côr profunda, devendo lembrar o escuro dos cabellos; o resto da tonalidade do rosto deve ficar doce e claro.

Palpebras — Creme de um bonito malva que accentuará a tinta azul-violeta dos olhos porque é combinado com o azul-negro dos cilios.

Cilios — Azul-negro.

Uma harmonia differente, **cachet** diverso do da loura e da ruiva. O accento é dado pelo contraste entre a pelle e os cabellos. E' entre todas as mulheres, a que melhor supporta a quasi total ausencia de "rouge" nas faces. Mas deve, neste caso, accentuar a "maquillage" dos labios e dos olhos.

9 DE JULHO

(Hildebrando de Magalhães)

Foi num dia de inverno, a findar, calmo e lindo,
Que o paulista se ergueu! Havia paz, na terra,
E enleava a natureza um sonho doce, infindo...
Mas o clamor crescera: ou liberdade, ou guerra!

Sim! Tudo pela patria! E os bravos vêm, sorrindo,
Da cidade e do campo, e da praia e da serra...
— E a selva de fusis recresce... e vae seguindo
Dos sabres de aço puro a luz, que o brio encerra...

São Paulo! Que emoção profunda! Para a frente!
Ha rufos de tambor nos ares, surdamente,
E dourados clarins, na angustiosa chamada...

São Paulo! E dos heroes tinta no sangue ardente,
Preta-e-branca, sublime, enlouquecendo a gente,
Palpita, solta ao vento, a bandeira rajada...

MULHERES INTELLECTUAES

MISTRAL

Chilena de nascimento, mas grande mestra da America hespanhola, Gabriela Mistral é um desses perfis notaveis á primeira vista. Grave, solemne, com uma vida interior que não se abstrae nunca do seu destino apostolico, da sua obra fertil, da sua vida trabalhosa de educadora insigne, de mãe sem filhos, desde antes dos doze annos, com pequeninos discipulos, iniciando os cuidados, a paciencia, o amor, a maternidade, com que atravessaria e atravessa a vida, legando de si, geração a geração, todo o precioso thesouro que o seu espirito explora com fervor religioso. Desde cêdo, pois, votou-se á pedagogia e nella officia com os amplissimos recursos da erudição e do sentimento, fazendo "da criança um problema humano", alcançando a finalidade attingida, particularmente consagrada.

Poetisa, de uma sensibilidade tagoreana, os seus poemas levam todos, em prosa ou verso, uma linguagem quasi infantil, pela doçura, flexivel, aprimorada ao seu destino, pela imaginação e pelo amor.

Da alma intellectual da America do Sul, Gabriela Mistral é conhecida e amada, pode-se dizer como um apostolo da alma humana.

"Oração á escola", dos seus contos mais primorosos, diz a sublime preoccupação da sua vida inteira, emquanto que por outros o seu espirito é um doce, um amoravel conductor. Assim: "...Aprende a gozar com o pouco que te faça feliz, a simples luz do dia, um sorriso ou um olhar sincero. Mata em ti a ambição que é plebeismo espiritual. Para a fonte da felicidade correm muitos em busca da agua vital. Os luxuriosos trazem grandes cantaros e se fatigam com o peso da sua propria ansiedade. Os que são humildes e simples levam sómente um vaso, enchem-n'o e se vão, com passo ligeiro e feliz. Se hoje o teu amigo te ama, e te é leal o teu camarada de trabalho, se o teu horto teve uma rama florida, e olhaste o mundo, que é formosura, podes estirar-te, tranquillo, em teu leito, ao fim do dia..."

E assim, com aquelle rictus de dor, na bocca sem sorriso, anda dizendo a estrada certa da felicidade...

"Déshabillés" de "taffetas"

PUDIM DE CARNE COM LEGUMES

Toma-se um pouco de carne de vacca ou de porco, já cozida, linguiça, presunto e passa-se tudo pela machina, juntamente com cebolas e cheiros, juntando-se-lhes um pouco de noz moscada (coisa minima), queijo ralado, pimenta do reino, passando-se tudo isto ligeiramente no fogo, numa caçarola, com um pouco de manteiga. A' parte picam-se vagens e algumas cenouras já cozidas; passam-se batatas cozidas pela machina, misturam-se e junta-se-lhes uma colher de manteiga, uma chicara de leite, tres gemmas de ovos, sal, pimenta e uma colher de farinha de trigo. Mistura-se tudo á carne que já deve estar fóra do fogo, e por ultimo as claras batidas em neve. Vae ao forno em fôrma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca. Serve-se com molho picante.

AGUA E... BONITEZA

Quantos copos dagua bebeis cada dia? Contae-os. Se são oito, não bebeis a agua necessaria. Oito copos dagua é a quantidade minima que deveis beber, se quereis ser formosa. Bebei um copo pela manhã, ao levantar-vos; os outros durante o dia. O segredo maior para ser formosa é talvez beber agua.

Os especialistas de belleza poderiam vendel-a como uma bebida magica e então... as mulheres a tomariam. Coisa que, sem duvida, agora não fazem, apesar de tel-a á mão, sem nenhum gasto.

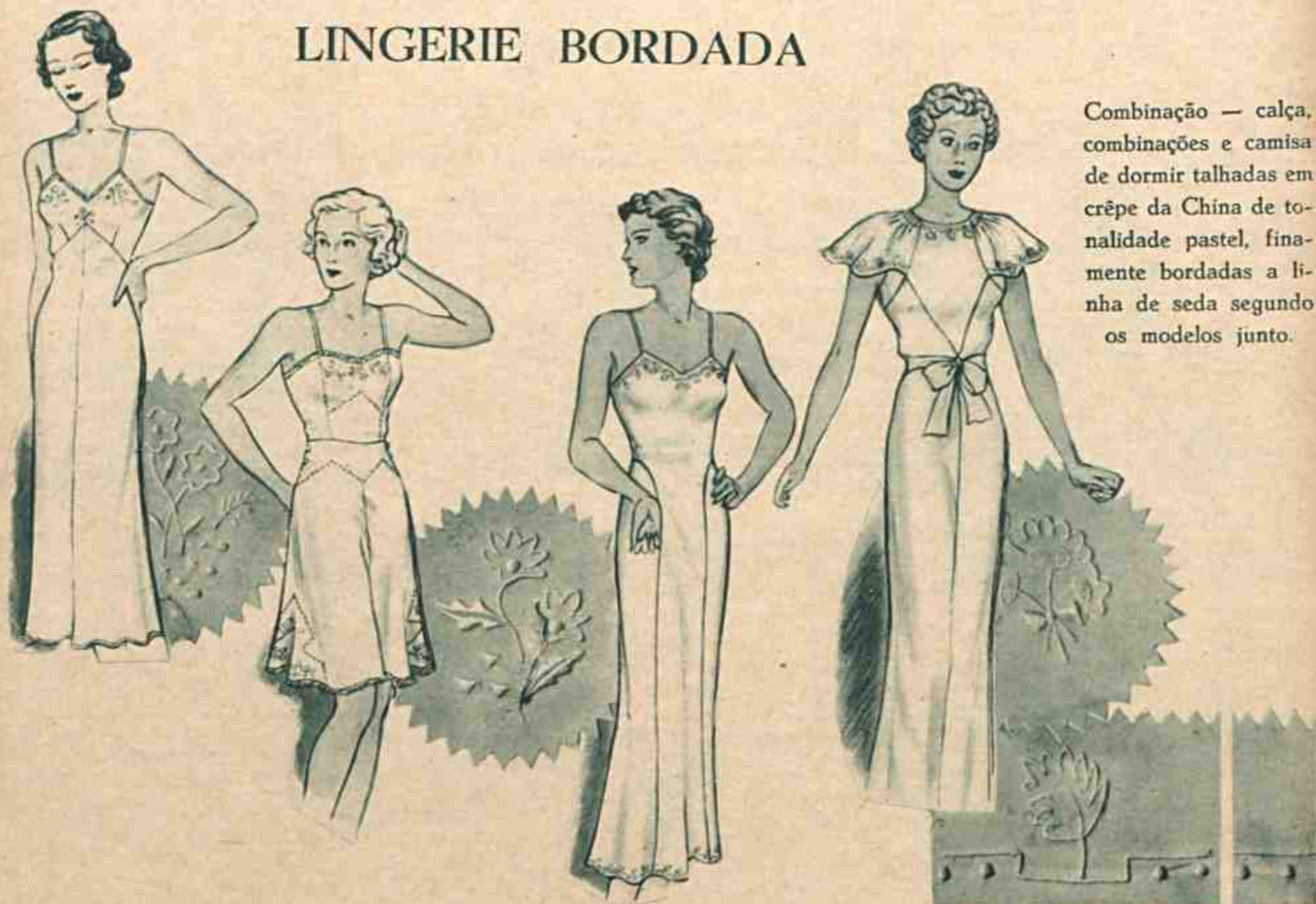
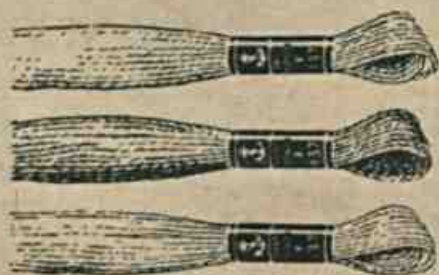
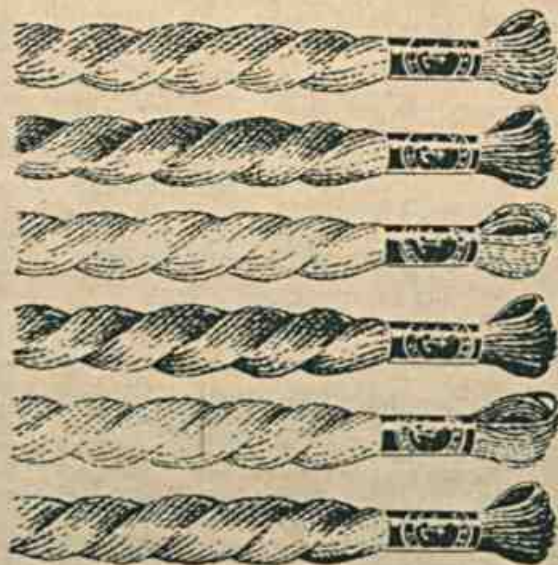
NOTAS CURIOSAS

Os salmões, embora façam prolongadas viagens em direcção ao mar, voltam sempre ao logar do rio em que nasceram. E' por isso que podem ser "creados" sem grande perigo de perdel-os.

—:—

A fabrica de porcellanas mais antiga da Europa é a de Meissen, na Allemanha.

Palmas de Sta. Rita

LINGERIE BORDADA

Combinação — calça, combinações e camisa de dormir talhadas em crêpe da China de tonalidade pastel, finamente bordadas a linha de sêda segundo os modelos junto.

O ENXOVAL DE BÊBÊ

"Brassières" de cambraia lisa e estampada, "cache maillot" de fustão branco festonnado de côr, longa camisa de crêpe azul, laçadas de fita de setim surgindo dos fôfos, vestidinho de cambraia e babadores bordados.

Em Rolandia, Paraná, foi inaugurada a nova estação ferroviaria. Vemos aqui o presidente do Estado, Sr. Manoel Ribas, o Director da Sorocabana e o Prefeito de Londrina.

CARNAVAL PAULISTA

Dois aspectos da ornamentação interior do Theatro Municipal de S. Paulo para os folguedos carnavalescos, que esteve a cargo do nosso collaborador Luiz Peixoto, a cujo gosto artistico devem os foliões bandeirantes o ambiente deslumbrante em que se divertiam.

Belleza e MEDICINA

Alguns conselhos para a belleza dos braços

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os braços bonitos são desenvolvidos harmoniosamente, os musculos não devem ser salientes e a pelle mostra-se fina ao contacto.

Para que os braços conservem a sua belleza anatomica é necessario laval-os pela manhã com agua morna e um bom sabonete neutro, depois uma forte fricção com uma toalha felpuda e, após, um pouco de talco antiseptico.

Como deve ser feita a applicação para clarear a pennugem dos braços.

Duas vezes por semana convém fazer nos braços uma massagem com vaselina ou manteiga de cacau.

A excessiva transpiração das axillas pode ser tratada facilmente com uma mistura de agua fervida com alumen, tintura de benjoim e agua de colonia. Existem no mercado, ainda, optimos preparados para esse fim.

Os pellos existentes nos braços devem ser tratados com o maximo cuidado. O uso dos depilatorios é fortemente prejudicial pois augmentam de uma maneira consideravel a pennugem. A electricidade medica é o unico processo aconselhado para a destruição radical dos pellos.

Para clarear os cabellos existentes nos braços é conveniente passar sobre os mesmos um pouco de agua oxygenada (12 volumes). Para cada seis colheres de agua oxygenada deve-se juntar meia de ammonea.

Tambem produz optimos resultados o emprego de uma pomada composta de diadermina e perhydrol.

São esses, em linhas geraes, os principaes cuidados para conservar a belleza dos braços.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas . . . Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do . . . dor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Galeria dos decifradores

J. F. Macêdo — Dist. Federal.

Renê Q. Guimarães — S. Paulo.

Hugo de Almeida — D. Federal.

Luiz Peres — S. Paulo.

Ovidio Azevedo Marques — Santos (S. Paulo).

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 58° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Capital Federal

I. Medeiros — Rua das Laranjeiras, 107, casa 13.
Hestia — Rua Theodoro da Silva, 870.
Mlle Satan — Rua Hilario Gouvêa, 122.

S. Paulo

Marilena Evans — Av. Agua Branca, 5 — S. Paulo.
Roberto Guimarães Oguibene — Rua Ulhôa Cintra, 58 B — Mogy Mirim.
Wladimir Bastos Fernandes — Rua Mar. Deodoro, 59 — Taquarintinga.

Rio de Janeiro

Marysia — Rua Gil de Góes, 97 — Campos.

Paraná

Abdullah — Av. Vivente Machado, 29 — Ponta Grossa.

Minas Geraes

Marietta de Almeida Rossi — Ouro Fino.

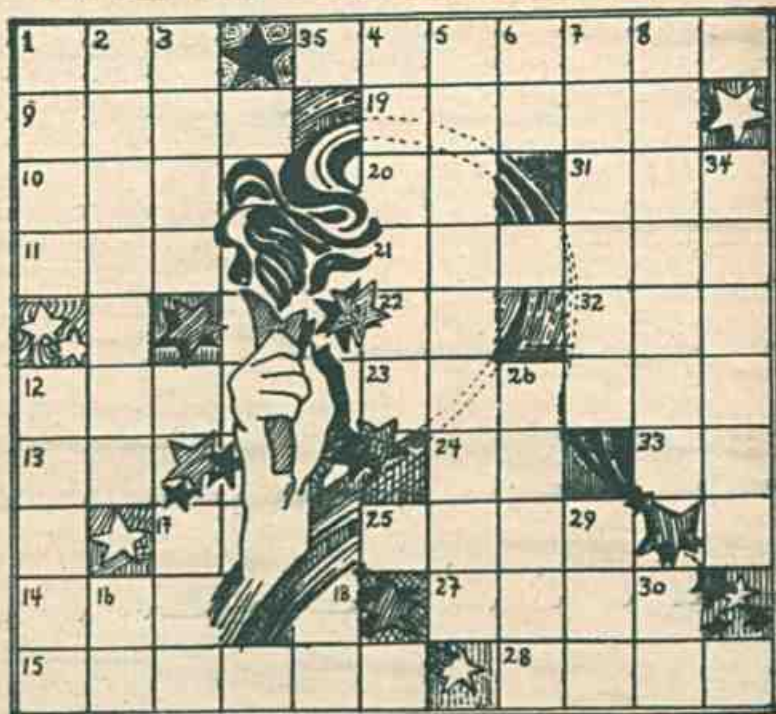
Espirito Santo

Nelson C. de Freitas — Morro de Sta. Clara, 75 — Victoria.

Solução exacta do Problema Nº. 58

CORRESPONDENCIA

Allemão — Para o problema, não satisfez as exigencias e nada feito... Sobre a photographia, vae concordar commigo que não ha interesse nenhum para a Galeria em publicar reminiscencias... Mas você aos 4 annos era um garotinho bem engraçadinho...
Ernesto Auvray — Muito bôa a composição. Embora não tenha mandado a solução feita a Nankim, vamos, excepcionalmente, aproveitar.
D. S. Macedo (Petropolis) — Que foi isso? Desanimou logo de inicio?

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontaes.

1 — Apparencia.
9 — Virar para cima.
10 — Tapeçaria vistosa.
11 — Mulher.
12 — Mulher christã da India.
13 — Diz-se do 1º.
14 — Ligue.
15 — Homens.
19 — Ilha occidental das Canarias.
20 — Preposição latina.
21 — Principe.
22 — Não é era christã.
23 — Paiz.
24 — Adverbio.
25 — Trecho.
27 — Mulher.
28 — Bem feito, é saboroso.
31 — Rei de Judah (944 A. C.).
32 — São encontradas numa região da França.
35 — Só se usa como allocução, no feminino.

Verticaes.

1 — Que se estima.
2 — Propheta menor
3 — Tecido de lã.
4 — Apurar.
5 — Seitas.
6 — Aspecto.
7 — Ardentes.
8 — Cidade do Mexico
12 — Fardos.
16 — Interjeição.
17 — Ruim.
18 — Na Italia.
26 — Perverso.
29 — Idade.
30 — Antigamente, irmão mais velho.
34 — Unido.

São condições para concorrer: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, que é uma homenagem de D'Aurea á ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 18 de Abril, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 30 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon nº. 61
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

JOSÉ VIONELLA (Nictheroy) — Eis o primeiro quartteto do seu exquisito soneto:

"Oh! vós que vindes lá do ho-
[rizonte,
Trazendo nos labios um sorriso,
Parae um pouco bem aqui de-
[fronte
E dae-me o consolo que preciso!"

Deus o favoreça, meu caro senhor. Oxalá, venha o senhor encontrar o seu consolo, sem precisar de recorrer, novamente, ás musas.

ARÍ CASSAL COSTA (Arroio Grande) — "Ingente sacrificio" denominou V. o seu soneto. De facto, é um sacrificio ingente de todas as boas regras poeticas. E maior sacrificio faria eu, se attendesse o seu pedido de publicação.

ACRISIO MOREIRA DA COSTA (Curityba) — A narração, secca e descolorida, de factos mais ou menos vulgares, não é literatura. Não posso aproveitar os dois dedos de prosa que V. teve a gentileza de enviar-me, porque O MALHO é uma revista literaria.

MIMO DA COSTA (Cidade do Salvador) — Nada se pode aproveitar nessa sua remessa de agora.

NILO D'ARAGON (Rio) — Tenho excesso de poesias nas minhas gavetas. Não fosse esse contratempo, eu guardaria seu soneto "Frei Venancio", que me parece uma bella promessa de talento poetico.

FLORA (S. Paulo) — Estou pondo a secção em dia. Encontrei as suas collaborações, no meio de outras. Infelizmente, não servem. "A intriga" é banal e o estylo um tanto descosido.

MARIUS (Aracajú) — Seu conto "O soffrimento de Caçula", bom. Será publicado, opportunamente.

N. DINIZ (Victoria) — "A Montanha Infinita" sahirá, quando houver uma brechazinha.

RUY VALENTE (?) — Muito pouco para poesia. Ao menos, se fosse original...

HORACIO JOSÉ GUERRA (S. Paulo) — Seu conto chegou tarde para o Carnaval deste anno. Só poderá ser aproveitado para o anno. O soneto não serve.

A. MACHADO (Propriá) — Não está mau o seu soneto, mas eu só posso publicar os muito bons.

TERSANJE SAULO (?) — Seu trabalho tem algum merecimento, mas, não o necessario para publicação. Não é defeito de estylo. O thema é que não foi bem escolhido, pois tem sido explorado por muitos outros escriptores de mais imaginação. Desculpe a demora da resposta.

CORREIA (Curityba) — "Sonho de uma noite de Verão", demasiadamente emphatico. Não serve.

M. VALENÇA DE CARVALHO (Pernambuco) — A poesia é fraca. O soneto vae bem até o ultimo terceto. Aquelle tempo de verbo na segunda pessoa (*humedeces*), forçado pela rima, quando caberia, logicamente, a terceira pessoa, prejudica toda a obra.

GRAÚNA (Caruarú) — Não perca tempo, escrevendo essas bobagens.

J. A. (Rio Claro) — Os nossos desenhistas aqui não gostaram de "Boitatá" e encontraram-lhe defeitos de technica, principalmente, no que concerne á proporção dos membros superiores. Eu não entendo dessas coisas. Por isso, limito-me a informar-lhe que, de accordo com o parecer dos mesmos, o trabalho não presta para publicação. A chronica chegou tardiamente para o Natal. Guardal-a-ei para o do anno vindouro.

CELSIUS (Rio) — Um dos seus contos está no illustrador. Espero que não demore a sahir.

JANUARIO LURA PANGO (?) — Até este momento, nada de positivo. Estive revendo as collecções e certifiquei-me acerca da publicação do seu conto "Mulher". Sahiu em nosso numero 105, de seis de Junho do anno passado, paginas 14 e 15, illustrado por Arnaldo Mendes.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto